ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1946 N.º 8533

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A reunião dos «Quatro Grandes»

deve realizar-se àmanhã

A atitude de Molotov

para com o delegado australiano

(Especial para o DIÁRIO DE LISBOA, pelo redactor diplomátuco da REUTER, Sylvain Mangeot)

PARIS, 28.—O direito de a França exprimir o seu voto nas comissões que tratam da Finlandia e dos paises balcanicos, direito que a Russia lhe contestava sob o pretexto de que a França não tinha estado em guerra nem tinha assinado o armisticio com os quatro paises em questão, parece ter sido decidido a favor da França.

Na comissão politica que estuda o tratado bulgaro, a França votou sem que da parte da Russia tenha surgido qualquer objecção. Desta forma, parece que a Russia cedeu e, portanto, uma das questões que era considerada uma fonte possivel de longa e indecisa controversia desapareceu automaticamente. O principio a que aderiram as delegações britanica, americana e francesa, de que a França devia actuar como membro de todas as comissões sem a minima restrição, foi tacitamente adoptado quando se entrou nos trabalhos praticos.

Pode recordar-se que nas reuniões inaugurais de todas as comissões balcanicas e finlandesas, a delegação russa instou para que se esclarecesse o estatuto exacto e os poderes de voto de todos os membros, referindo-se especificamente á França.

Nessa altura, o facto foi interpretado como um sinal de ter sido prejudicado o acordo entre os «Quatro Grandes», tendo os delegados sovieticos voltado á posição que originalmente haviam adoptado no primeiro Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, no Outono passado, em Londres.

A reunião dos ministros falhou dessa vez exactamente por causa da disputa de saber se a França e a China deviam ou não ser membros plenamente participantes de todas as discussões do Conselho.

A convocação dos «Quatro Grandes»

Confirmou-se ontem á noite nesta cidade que a Grã-Bretanha pedira a reunião das quatro potencias para quinta-feira. As cartas para esse efeito foram enviadas ontem ás delegações americana, russa e francesa.

Byrnes já respondeu afirmativamente. Ainda não se recebeu resposta dos delegados da Russia e da França, mas é quase certo que os Governos soviético e francês concordarão com a proposta apresentada por Bevin.

A reunião dos «Quatro Grandes» deve por isso realizar-se, segundo se espera, amanhã, e o primeiro assunto

(Continua na pag. seguinte)

O sr. cardeal-patriarca entre a sr.ª embaixatriz e o sr. embaixador do Brasil

Na embaixada do Brasil

realizou-se hoje um almoço

em honra do sr. cardeal-patriarca

Em vésperas de partir para o Brasil, onde assistirá á inauguração da Universidade Católica de S. Paulo, o sr. cardeal-patriarca foi hoje homenageado pelo sr. embaixador, dr. Henrique Dodsworth, com um almoço intimo. Acompanhava o ilustre purpurado o sr. cónego Carneiro de Mesquita, adeando á mesa o sr. cardeal-patriarca, a sr.ª embaixatriz do Brasil e «Madame» Guimarães Bastos. A' direita do sr. embaixador, sentou-se a sr.ª D. Berta Leite, e á esquerda, a sr.ª de Franck Moscoso.

Noutros lugares, sentaram-se o sr. cónego Carneiro de Mesquita, o 1.º secretário da embaixada, dr. Franck Moscoso, os secretários drs. Guimarães Bastos e Franco Teixeira de Mesquita e, ainda, a senhorita Gilda Bastos, sobrinha dos embaixadores do Brasil.

No final, o sr. embaixador dr. Henrique Dodsworth brindou pela feliz viagem do sr. cardeal-patriarca que, por sua vez, brindou pelo Brasil e pelo seu ilustre representante em Portugal.

O Governo polaco

considera a nota americana

uma interferência

nos seus assuntos internos

WASHINGTON, 28.—A embaixada polaca em Washington, numa declaração fornecida á Imprensa, considera uma «infracção aos direitos soberanos da Polonia e uma interferencia nos seus assuntos internos» a recente nota dirigida á Polonia pedindo a liberdade de actividade politica para todos os partidos polacos anti-fascistas, antes das eleições de Novembro.

A declaração é considerada nesta cidade como representando a rejeição da nota americana e nela se diz: «Uma nota de tal espécie não era esperada e nada neste momento fazia prever a sua entrega».

O Govêrno polaco ainda não respondeu oficialmente á nota americana, que requer estudo atento e grande consideração, acrescenta a declaração da embaixada.—(R.).

O comentário americano

WASHINGTON, 28—O informador do Departamento do Estado declarou não ter qualquer fundamento, nem validade, a argumentação da nota da embaixada polaca nos Estados Unidos sobre a suposta interferencia do Governo norte-americano nos assuntos internos da Polónia, por se ter recomendado eleições livres naquele país.

O referido informador acentuou que na Conferencia de Potsdam os «Três Grandes» tomaram a responsabilidade de fazer realizar eleições livres na Polónia.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A FRANÇA NA ENCRUZILHADA

De Gaulle que anunciou

com antecedencia

a guerra relampago e a derrota do Reich

prevê que o Mundo vai atravessar

uma crise identica às de 1914 e 1939

Há dois anos que a politica francesa caminha entre dois elementos contraditórios: o tripartidismo e o degaullismo. A libertação de Paris, que acaba de ser celebrada com um entusiasmo que não foi isento de nuvens, assinalou o termo da unidade nacional criada pela resistência. O general De Gaulle era o simbolo dessa unidade. Nenhum francês deixaria de reconhecer sinceramente a natureza e a grandeza dos serviços que ele prestara á pátria. Poucos seriam os que se mostravam dispostos a hipotecar a esse sentimento compreensivel de gratidão a sua independência de apreciação e a sua liberdade de movimentos. O equivoco não tardou a revelar-se em toda a sua agudeza quando o chefe do Governo se viu obrigado a abandonar o poder perante a iminência de um conflito com a Assembleia Constituinte, que dois meses antes o designara, por unanimidade, para o desempenho daquelas funções.

Recolhido, desde Janeiro, na sua casa modesta de Neuilly, a sombra de De Gaulle continuou a projectar-se dominadoramente no cenário da politica francesa. As suas opiniões, tornadas publicas por intermediários mais ou menos autorizados, e as suas intenções, ávidamente perscrutadas por adversários mais ou menos receosos, tornaram-se um motivo predominante de discussão e de duvida. A solidariedade, que não era incondicional, do Movimento Republicano Popular, e a hostilidade, que não era definitiva, do Partido Comunista, permitiram que á volta das ideias do general De Gaulle se agitassem as interpretações e as

(Continua na 11.ª pag.)

Léon Degrelle

desapareceu

o que torna «mais difíceis» as relações entre a Bélgica e a Espanha

BRUXELAS, 28—O ministro dos Estrangeiros Henri Spaak, declarou ao encarregado de Negocios espanhol que o desaparecimento de Léon Degrelle, chefe rexista belga, é de molde a tornar as relações entre a Bélgica e a Espnaha «mais dificeis», segundo informa a agencia noticiosa belga.

Léon Degrelle desapareceu na semana passada depois de lhe ter sido dada ordem de sair de Espanha dentro de oito dias e de lhe ter sido concedida liberdade restrita para lhe permitir executar essa ordem.

Henri Spaak não fez segredo do sentimento causado na Bélgica por esse desaparecimento, quando da sua conferência com o encarregado de Negocios, acrescentou a agência.

Há muito tempo que a Bélgica pedia a extradição desse chefe fascista.—R.

O plebiscito na Grécia

O Governo está decidido a manter a ordem publica

ATENAS, 28.—O Governo grego está firmemente decidido a dominar qualquer tentativa de perturbação da ordem, declarou o general Stylianos Gonatas, ministro das Obras Publicas e presidente do Conselho, interino, depois da reunião do Gabinete.

Referindo-se ao plebiscito a realizar no próximo domingo sobre o caso do regresso do rei Jorge, acrescentou: «Foram dadas instruções á Policia e á guarda para tomadem uma atitude correcta para com todas as tendencias politicas por forma a o plebiscito se poder realizar em ordem, livre e imparcialmente. Todo o acto arbitrário será severamente castigado».—(Reuter).

DE LUTO

Maestro Pedro Blanch

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, com grande acompanhamento, o funeral do maestro Pedro Blanch, grande figura dos meios artisticos portugueses, cujo nome fica ligado a alguns dos momentos mais altos do nosso meio musical. Portugal fica a dever a este estrangeiro—nasceu em Boltaña, na provincia de Huesca—alguns dos seus mais notaveis empreendimentos musicais dos ultimos tempos, como seja a implantação dos concertos sinfonicos e a organização dessa magnifica orquestra que trouxe durante anos o seu nome prestigioso. Cultissimo, coerente, honesto, vivendo longe das malquerenças que dividem a familia musical portuguesa. Pedro Blanch desde o Conservatorio de Madrid, até a Emissora Nacional, onde dirigiu a Orquestra Sinfonica, lega um nome e uma obra que não podem deixar de considerar-se seriamente, quando um dia se fizer a verdadeira historia da nossa actividade no campo da musica.

D. Maria Marques Cleto

CARREGADO, 27.—Faleceu a sr.ª D. Maria Marques Cleto, esposa do sr. António Marques Cleto, importante negociante e proprietário.

SUFRAGIOS

D. Leopoldina Amélia Viseu Lopes da Costa

Por alma da sr.ª D. Leopoldina Amélia Viseu Lopes dá Costa, reza-se ámanhã, ás 9 e 30, na igreja de Santos-o-Velho, missa de sufrágio.

Dois operários feridos

por uma explosão de dinamite

TAVIRA, 28.—(Pelo telefone).—Quando se procedia ao carregamento, com dinamite, dum orificio produzido por uma broca, numa nora da freguesia da Luz, deste concelho, de que é proprietário o sr. Tomás Luis Pires Simões, deu-se uma explosão inesperada, em resultado da qual ficaram gravemente feridos Joaquim Valentim, de 17 anos, casado, e José Joaquim Fernandes, de 32, casado, ambos residentes naquela freguesia.

Conduzidos ao hospital da Misericordia local, verificou-se que o primeiro tinha várias queimaduras no rosto, o braço esquerdo fracturado e a mão direita esfacelada, e que o segundo apresentava fractura do cranio e varias escoriações. Este ultimo foi hoje de madrugada operado ao trépano, pelos serviços de vigia do hospital.

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A—Tel. 32889

Sabado, 31—Formidável programa de fados e variedades em festa de J. Pires Junior. Todo o elenco privativo. Os melhores valores de empresas congéneres gentilmente cedidos. Um valioso grupo de artistas de Teatro. Ver programa afixado. Reservam-se lugares pelo telef. 32889.

AUTOMOVEL

Chegado do México, marca «Dodge», modelo 1942, descapotável, totalmente novo, vende-se pela melhor oferta, podendo ser visto na Rua Cascais, 9 (a Alcantara), junto á Cozinha Económica.

A Conferência de Paris

(Continuação da pag. anterior)

a inscrever na sua agenda será o da revisão das emendas existentes ás minutas dos tratados de paz e decidir a atitude dos «Quatro Grandes» para com outras quaisquer emendas que possam surgir.

Espera-se em Paris que a próxima reunião das grandes potencias venha contribuir muito para orientar a Conferencia, fazendo-a sair da confusão em que se encontra.

Os fins da reunião

O propósito principal da projectada reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potencias é procurar que estas esclareçam desde já a sua atitude colectiva perante as emendas submetidas á Conferencia da Paz relativamente aos cinco projectos de tratados. A reunião dos «Quatro Grandes» terá a vantagem de permitir que a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Russia e a França decidam se algumas emendas e quais devem ser apoiadas. Esta coordenação representa uma grande economia de tempo nas comissões, em vista do principio de que as quatro grandes potencias devem defender os projectos dos tratados—a não ser que concordem com algumas emendas de certa importancia.

A reunião permite também troca de impressões sobre a forma de apressar a discussão dos tratados. Poderá poupar-se muito tempo se as quatro grandes potencias chegarem a acordo para se estabelecer uma forma de simplificar os trabalhos das comissões. Supõe-se que os delegados australianos já sugeriram a discussão simultanea de emendas identicas aplicando-se a mais de um tratado, caso que se dá, com várias emendas propostas por esses delegados. A proposta australiana encontrou, porém, a oposição dos representantes da Russia e da Jugoslávia e consta que a Austrália solicitou uma reunião especial da comissão geral para considerar o assunto.

A tática de Molotov

A tática de Molotov no embate com o delgado australiano, na comissão económica italiana, ontem á tarde, foi a manifestação dum homem indignado na sua justiça e que parece estar muito longe de compreender a maneira de ver dos australianos, aos quais denuncia como sistemáticamente anti-soviéticos e como defensores dos interesses dos «trusts». A primeira acusação foi lançada por Molotov ontem á tarde, pelo menos dez vezes.

A sugestão de Molotov de que a delegação australiana era certamente incapaz de apresentar tantas emendas sem auxilio externo foi particularmente infeliz, se se tiver em mente o grupo de Estados que fazem parte da influencia soviética. Mas exprimiu por certo uma convicção sincera ao sugerir que a delegação australiana agia como satélite obediente da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos. A sua rejeição radical das emendas australianas na comissão económica foi o resultado lógico dessa atitude. Parece ser a atitude que os delegados soviéticos devem tomar quanto a todas as emendas australianas.

O fim imediato de Molotov deve ter sido separar firmemente a Austrália e as potencias ocidentais, levando estas ultimas a acreditar que seria do seu interesse dissociarem-se da delegação australiana, a fim de se conseguir o apaziguamento. Molotov esquece, em primeiro lugar, que as emendas são australianas e de mais ninguém e, em segundo lugar, que maltratando um Governo dos Domínios não faz senão cimentar a solidariedade da Comunidade britanica.

SYLVAIN MANGEOT

Tromba de fogo

sobre uma povoação espanhola

MURCIA, 28—Sobre Caravaca passou uma tromba de fogo que queimou todas as culturas que encontrou num percurso de dois mil metros. Os prezuisos são importantes e grande a impressão causada nos que presenciaram o extranho fenomeno.—(Efe).

PASSEIO NAUTICO

E' hoje que o Clube Nacional de Natação realiza o seu tradicional passeio nautico nocturno, e baile, a bordo do vapor «Rio Tejo», para o qual, já há dias, está esgotada a lotação. O embarque efectua-se na ponte do Cais do Sodré, ás 20 horas e 30, podendo os sócios do clube levantar as marcações, no local do embarque, até ás 20 horas.

MARINHA MERCANTE

CONVITE

A fim de ser apreciado o relatório do Delegado português das classes Maritimas á Conferência Maritima Internacional, realizada em Seattle, efectua-se no próximo dia 29 (quinta-feira) pelas 18 horas, na «Casa dos Marinheiros», Calçada Castelo Branco Saraiva, n.º 42, promovida pelos respectivos Sindicatos, uma sessão Magna das referidas classes maritimas, para a qual se convidam todos osoficiais e mais tripulantes da Marinha Mercante.

Lisboa, Agosto de 1946.

AS DIRECÇÕES

Fascinador!

Diz a encantadora esposa do famoso ator HERBERT MARSHALL:

"Hollywood exige que nos apresentemos deslumbrantes. Ai está porque me agradam tanto os admiráveis batons TANGEE"

Obtenha para si essa beleza fascinante! O primoroso "efeito de pétala", exclusivo de Tangee, preferido pelas mulheres mais belas do mundo, é o mais cativante para a sua beleza. Exiba-o em seus lábios e no seu rosto, usando batons, rougés e Pós de Arroz Tangee . . . Veja-se mais cortejada e sinta-se mais feliz! Baton Tangee Red-Red—Theatrical—Medium-Red—Natural. Rouges e Pós de Arroz em tons harmônicos.

BATONS
ROUGES
PÓS DE ARROZ

Tangee

USE TANGEE PARA SE VER
...A MAIS LINDA QUE PODE SER!

Vida mundana

VIAJANTES

Num avião da carreira, seguiu esta manhã, para Londres, o professor George West, director do Instituto Britanico em Portugal.

—A Espanha, regressou esta manhã o dr. Juan de Castro Rial y Canosa, professor da Universidade de Salamanca e acessor do Ministério dos Assuntos Exteriores.

—Em viagem de estudo, seguiu, de avião, para Genebra, o sr. dr. Henrique Meleiro de Sousa, médico dos Hospitais Civis de Lisboa.

—Para o Cairo, seguiu, esta manhã, por via aérea, o consul de Portugal em Calcutá, sr. dr. João de Lucena.

—Passou, hoje, por Lisboa, em transito para o Egipto, o dr. Tlunji Djamil, director da Saude Publica da Transjordania e que regressa da Conferência Internacional de Saude, celebrada, há dias, em Washington.

MISSÕES AMERICANAS

Acompanhado de sua esposa, chegou a Lisboa o dr. Emory Ross, secretário da Conferência das Missões Estrangeiras da América do Norte, que foi a Leopoldville assistir a uma reunião de 200 missionários, ali efectuada em Julho ultimo, com representações das missões de Angola, Congo Belga, Africa Equatorial Francesa e Camarões.

O dr. Emory Ross, que conhece muito bem as colónias portuguesas e já esteve várias vezes em Portugal, visitou a Serra Leoa, o Senegal, a Libéria, a Costa do Marfim e a Costa do Ouro, o Togo, Dahomé, a Nigéria, os Camarões, o Congo e Marrocos, e parte ámanhã para França, Suiça, Bélgica, Suécia e Grã-Bretanha.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

22 CONTOS DE OVOS...—O sr. João Assunção, das Caldas da Rainha, queixou-se á Policia de que um individuo, residente em Lisboa, com um documento falsificado, levantou, na estação de Alcantar-Terra, 30 caixas com ovos, no valor de 22.200 escudos, que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito.

COM UM TIRO DE PEDREIRA—Recolheu ao hospital de S. José, ficando internado na sala de observações, o pedreiro José Cardoso, de 48 anos, que, em S. Marcos da Serra, ficou ferido na cara e nos braços, pela explosão inesperada dum tiro de pedreira.

A TRISTE SITUAÇÃO

da viuva dum oficial

A viuva dum oficial, com 80 anos de idade, cheia de dividas e com tudo empenhado, procurou-nos pedindo-nos que apelemos para o coração dos nossos leitores no sentido de contribuirem para minorar a sua desgraça.

LAVE A CABEÇA

de 8 em 8 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias como lava as mãos várias vezes ao dia. Mas lave com o Shampoo-Casulo, porque lhe dissolve a caspa e a seborreia, tornando os cabelos flexiveis, sedosos e brilhantes e com tendência a ondular. Diferente de todos os outros Shampoos. Não é caustico.

JA' PROVOU REFRES-COLA ?

Se não provou, prove !...

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo 98, 2.º

Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 1 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loft, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

LEIAM

sempre fixe

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de Antonio Duarte.

Esta noite, às 21 e 45

Sensacional «mano-a-mano»

entre os dois discutidos idolos

Gregório Diamantino

com D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

(Fronteira)

e touros do sr. dr. Emilio Infante

DETALHE DA CORRIDA

1.º touro—para D. Francisco de Mascarenhas.
2.º touro—para Gregório Garcia.
3.º touro—para Diamantino Viseu.
4.º touro—para Gregório Garcia.
5.º touro—para Diamantino Viseu.

INTERVALO

8.º touro—para D. Francisco de Mascarenhas.
9.º touro—para Gregório Garcia.
10.º touro—para Diamantino Viseu.

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7 até ás 19 horas e depois, nas bilheteiras da Praça.

filme 100 % português dirigido por:

Bárbara Virgínia

a estrear a 30 de Agosto no

Ginásio

com: Bárbara Virginia, João Perry, Linda Rosa, Alfredo Ruas, Maria Clementina, António Sacramento, Elvira Velez, Joaquim Miranda, Laura Fernandes, Casimiro Rodrigues, Jorge Gentil e 3 garotos.

Fotografia de Tony (A. M. C.)
Musica de Carlos Rocha Pires

Distribuição
Ibéria Filmes, Ld.ª

Produção
Invicta Filmes Independente

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

HOJE — ESTREIA DA BAILARINA CLASSICA

NINA DE AROSA

Um grandioso PROGRAMA de atracções internacionais com

FELI SUÁREZ, Luisa Royo, Aurora Vitoria, Hermanas Goyescas, Estrellita Mora, Mery-Mely e Ballet Helios Girls

Musica constante pelas dinâmicas orquestras

ARCADIA É LARREA Y SUS GITANOS com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

UNS QUEREM IR PARA O CEU...
OUTROS PREFEREM IR PARA O INFERNO...

mas, enquanto cá andam, todos preferem ir, e vão mesmo, á

FEIRA POPULAR DE LISBOA

que tem o condão surpreendente de dispor bem; cessam as tristezas, as discussões, os maus pensamentos, as arrelias, assim que se transpõem os seus portões. Um prazer suave e inebriante apodera-se de todos ante o espectaculo maravilhoso de luz e côr que o cenário luxuriante das árvores centenárias enriquece

ABERTURA A'S 19 HORAS — ENTRADA 1 ESCUDO

ATENÇÃO!

O melhor dos espectáculos de Lisboa

HOJE

No palco, às 21,30:

MICHEL & C.ª

que se está despedindo com números que o público acompanha com invulgar alegria

FERNANDO CARVALHO

e os «ases» da sua orquestra numa surpreendente evocação dos Miuras de Sobré

NO ÉCRAN, às 22,30:

ROSA, A ENDIABRADA

Um filme que está dando a volta ao Mundo

Tudo isto, à noite, no mais aprazível e elegante recinto de Lisboa Pavilhão Português

AVENIDA

HOJE, 2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45

Telef: 27273

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!

A colossal revista-«feerie»

Sempre em Pé

com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Gema del Rio, Alberto Ribeiro, Carlos Baptista, o insigne artista João Villaret e os bailarinos Peggy e Humberto.

Numa realização de Piero

Aos domingos, «matinée», ás 16 horas

PERNAS SEM MEIAS

E' agradável e económico andar sem meias durante o Verão. Todavia uma perna com pelos desagrada á vista. Por isso o Salão Marcel tem produtos que os eliminam ficando a perna como se tivesse a mais fina meia.

RUA GARRETT, 48, S/LOJA

TEATRO APOLO

HOJE, ás 20,30 e 22,45

A alegre e popularissima opereta

AS LAVADEIRAS

com LAURA ALVES, COSTINHA e um valoroso conjunto

BERTA CARDOSO

Berta Cardoso

A VOZ D'OURO DO FADO

exibe-se HOJE na

ESPLANADA MONUMENTAL

(Rua Carvalho Araujo)

num programa em que, a pedido, o eximio Martinho d'Assunção executará SOLOS na sua maravilhosa VIOLA, e ainda com a cooperação dos afamados artistas: Noémia Cristina — Maria Loureiro — Modesto Maia — Jaime Silva — Fernando Madureira e o distinto guitarrista: Francisco Carvalhinho

ENTRADA 4$50 SOCORRO SOCIAL INCLUIDO

Amanhã: Nova Noite da Rádio

São Luiz

15.ª SEMANA

E Tudo o Vento Levou

Agora aos preços normais do S. Luiz

T. 27172—A's 20,30

«Matinées» diárias

TIVOLI

As Aventuras de Mark Twain

com Fredric March e Alexis Smith

A's 21,30

TELEF. 60595

«Matinées» diarias

EDEN

6.ª semana

Ladrão, precisa-se! ...

com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma

A's 21,30

Tele. 2 0768

«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

ULTIMA

AMOR, MUSICA E SARILHOS

Alegre comedia-revista com Frank Sinatza, George Murphy e Gloria de Hevan

TRINDADE

2.ª SEMANA

Sempre lotações esgotadas

Capa e Espada

A MANTILHA DE BEATRIZ

com António Vilar no prótagonista

Hoje, ás 21 e 30

Tel. 2000

Todos os dias matinées ás 16 h.

CAPITOLIO

EPOCA DE VERÃO

Salão e Terraço A's 21 e 45

Sangue vienense

Os três codonas

CONDES

A Mulher e o Monstro

com Erich von Stroheim, Vera Hruba Ralston e Richard Arlen

A's 21,30

Telef. 22523

LYS

Tel. 4 8560

A's 21 e 15

SEM AMOR

Um rival nas alturas

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

SEM AMOR

UM RIVAL NAS ALTURAS

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

MEIA LUZ

com Boyer e Ingrid

Casino-Estoril

HOJE, às 21,30 horas

no écran: MEIA LUZ

com Charles Boyer e Ingrid Bergman

EM FIM DE FESTA

a insinuante vedeta de baile

Araceli Coral

Michel

á frente do maior e melhor conjunto de atracções FERNANDO CARVALHO na direcção da melhor Orquestra portuguesa

SEVILHA

O PARAÍSO DE LISBOA—PARQUE MAYER

Sábado, grandiosa festa

Noite do Ritmo

Grandes surpresas entre as quais a sensacional apresentação de Fernando Carvalho e os ases da sua orquestra

Á VARA LARGA

T. DA BOA-HORA, 11

HOJE há

Filetes de Garoupa c/ salada

e Mão de Vaca á Jardineira

Fruta

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1835—Morre duma apoplexia quando estava a prégar na capela do Conde Redondo, o escritor teatral padre José de Abreu e Lima, que foi proibido de exercer o sacerdócio por frequentar os palcos de S. Carlos e Rua dos Condes. Escreveu, imitou e traduziu muitas peças. O seu maior exito foi o drama «Pedro, o Grande ou os Falsos Mendigos», que teve várias reposições no Principe Real e Rua dos Condes.

Faz amanhã anos: o actor Azevedo Moreira (Manuel Azevedo Moreira).

Atrás do reposteiro

Consta que o actor João Villaret irá, em data ainda não determinada, a Espanha, onde representará a peça «Miss Bá», contracenando com uma notável artista espanhola.

—Estréia na sexta-feira, na Curia, a actriz-cantadeira Ercilia Costa.

—O artista Renato Chaves recebeu uma proposta para ir á Madeira, numa companhia de revistas em organização.

—Regressou de Cacia o autor teatral Amadeu do Vale, que começou já a trabalhar na peça que tenciona apresentar na próxima época.

—A companhia Maria Matos parte no dia 1 de Setembro para a Figueira da Foz, dando espectáculos nos dias 3 e 5, respectivamente, em Ovar e Porto.

—Foi convidado a ir trabalhar ás nossas colónias o bailarino Raul António, que declinou o convite.

—Na peça «...e a terra ficou vermelha», estreia-se uma nova artista chamada Oly Velas.

—A companhia do Teatro do Povo trabalha na sexta-feira e no sábado em Estarreja.

—O cenógrafo Reinaldo Martins está já a pintar para a revista «Banhos de Sol», em ensaios no Maria Vitória.

—Estreia-se, no próximo dia 7, no Coliseu, o grande transformista Forvel, que se considera superior ao conhecido Fregoli.

—Hoje, ás 20 horas, a actriz Dulce de Oliveira e os actores Antonio Sacramento e Joaquim de Oliveira interpretam ao microfone da Rádio Peninsular a peça «Lei-San», de Manuel Penteado.

Recintos de diversões

A bailarina clássica Itamar está a trabalhar com exito no Casino de Espinho. Esta artista deverá tomar parte em vários recitais, antes de cumprir o seu contrato na Figueira da Foz.

—A artista Isa de Varim deve ainda esta temporada pôr em cena um espectáculo absolutamente moderno e de grande montagem.

Cinema nacional

Maria Antonieta parte para Espanha no dia 1 de Setembro, gravando ali uma canção que tem musica de Del Pino e letra de Mário Nobre, cujo titulo é «Santa Cruz».

—Terminou a gravação da musica do filme «Um Homem do Ribatejo», que deve estrear-se de 15 a 20 de Setembro.

—Na festa dedicada a J. Pires Junior, que se realiza no próximo sábado, no Salão Luso, tomam parte todo o elenco privativo da empresa e os melhores artistas do Monumental e da empresa José Miguel, além de grande numero de artistas de teatro.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em pé».
APOLO—A's 20,30 e 22,45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

S. LUIS—«E Tudo o Vento Levou».
TIVOLI—«As Aventuras de Mark Twain».
EDEN—«Ladrão, Precisa-se!...».
TRINDADE—«A Mantilha da Beatriz».
POLITEAMA—«Amor, musica e sarilhos».
CAPITOLIO—«Sangue Vienense».
TERRASSE e LYS—«Sem Amor».
OLIMPIA—«Os Bandidos da Cidade-Fantasma».
PROMOTORA—«Noiva do Ar».

VIDA e Exercício

O romper da madrugada
em Tanger

Meu Deus,
Que mágica mão enfeitiçada
Pincelou assim tão milagrosamente
Neste romper de madrugada,
O Ceu infindo, com luminosidades estranhas,
Poalhas de ouro, e poalhas prateadas?

E é tal essa luz,
Parece transparente,
Talvez como fogo caprichoso
Para faiscar o mundo,
Representando Deus omnipotente!

Que estranha tonalidade.
Que nasceu desmaiada
E embriagada pelo seu próprio encanto
Cresce agora intensamente,
Para um tom tão reluzente
Que esta magia me prende
E me sinto presa ao ceu, apaixonada;

Mais além foram-se juntando
Em ritmos e desenhos formosos,
Manchas esbranquiçadas,
Veludosas, ricas e assetinadas,
Como ondas ondulantes
Dum veu de noiva,
Formando luxuosa cauda
De noiva enamorada!

E as andorinhas são tantas
Cantando alegremente,
Festejando a luz que veio nascendo
Lentamente,
Para de luz encher a nossa alma!

E o mar, lá está também,
Calmo e enamorado, não fala.
Talvez seja o noivo amante
Que espera nervoso e hesitante,
Toda a beleza daquela que sabe amar,
Recebendo o reflexo dessa entoada gigante
Que é a luz da madrugada,
Enviando mil beijos para o mar!

LYGIA T. ESAGUY

O PRETO NO BRANCO

OPTIMISMO

Um optimista disse-me estas palavras:

—Estou convencido que tudo quanto se tem passado até agora sobre a Terra é apenas a pré-história do Homem. Abro á espécie humana um crédito ilimitado. Sei bem que isto em mim é mais uma questão de sentimento do que uma convicção razoável. Mas quero crer que nós estamos para o homem do futuro como os grandes monstros anti-diluvianos estão para a fauna de hoje. Tenho visto em Museus os esqueletos dos grandes saurios, das épocas primitivas e não estabeleço este paralelo pelo tamanho dos bichos de então com os bichos de hoje. Pelo contrário, julgo que, fisicamente o homem que há-de vîr, será mais forte e mais belo do que o tipo actual que é, ou raquitico ou grosseiro. Para alimentar um Iquanodonte ou um Plesiosauro eram essenciais enormes quantidades de comida e os homens de hoje resistem aos racionamentos mais exiguos. Creio que se tivesse sido possivel fornecer aos animais anti-diluvianos o suficiente para sua alimentação, de modo a que se não vissem forçados a matar-se uns aos outros para viver, acabariam por transigir e tornar-se mais elegantes, mais agradáveis á vista e menos monstruosos. Era possivel que ficassem uns monstrozinhos simpáticos, rebolando-se nas praias em brin cadeiras desportivas, em meras actividades ludicas, gozando a Vida, o Sol, a Natureza.

Mas como tinham de matar, todos eles eram dentes, garras, carapaças, instrumentos de ataque e de defesa. Aqui tens tu as «aves do paraiso», por exemplo. Como a vida lhes é fácil não lhes custa nada serem lindas porque têm tempo para isso. Um gato «angora» apareceu no mundo, com os seus olhos enormes de esmeralda liquida, a sua pelagem de luxo, presumo eu que fosse porque, através de muitas gerações, tem existido mulheres que se dedicam «á gatocultura» e lhes dão a comer os mais saborosos piteus e lhes tratam e perfumam o pêlo com as mais requintadas essências. Mesmo o que pode haver ainda de traiçoeiro, de feroz, no brilho das suas pupilas verdes á ainda da convivência com as donas e se fazem «ron-ron» e dão marradinhas foi ainda com elas que aprenderam. Não cuides que istó é fantasia. De nossos dias são apreciáveis e evidentes estas influências do meio sobre os seres. Vês aquele homem gordo que ali vai, guiando o seu automovel de oito cilindros, com a impecável linha dum «gentleman»? Há dez anos era «mestre-de-obras», tinha as unhas de luto pesado e arrotava depois das comidas. E aquela linda mulher que o acompanha, dizia, quando veio para Lisboa, «jinela» e «Alverto»—o que eram deploráveis erros de pronuncia. Pois há dias, a propósito dum belo rapaz que a perturba, confidenciou-me que este lhe fazia: «os nervos em franja» o que, como tu vês, é uma expressão de supremo requinte. Dentro de algumas centenas de anos, estou certo que a espécie humana se modificará. O sermão do nosso António Vieira sobre a ansiosa, a desvairada, a obsessiva «busca do pão» que, quase por si só, absorve todas as energias da espécie, estou convencido que não terá sentido apreciável. E, livre dessa obsessão, espero que a Humanidade se dedicará a outros exercícios. Pensar, por exemplo. Não julgo, no entanto, este exercício dos mais salutares, porque conduz a graves desilusões e, a maior parte das vezes, adianta pouco ou nada. Mas cantar, criar beleza, amar a Vida, fazer dela uma coisa forte e clara, gozar as cores, as formas, os sons deste variado «film» colorido e com musica, que é o Universo deverá ser a agradável missão do homem, liberto do «sorriso satanico» e do «traço cabalistico» —como se dizia em Coimbra—do factor económico.

E algumas vezes, nas praias desses tempos futuros, as ondas arrolarão esqueletos de homens da nossa época.

(Continua na pag. seguinte)

OS 90 ANOS DE BERNARD SHAW

Bernard Shaw fez agora noventa anos. A Inglaterra, apesar do que ele lhe tem merecido em ironias, converteu o facto num autentiço jubileu. O autor da «Santa Joana», com a sua bela cabeça leonina, aproveitou a circunstancia para espalhar algumas crueldades intelectuais entre amigos e inimigos. Apesar dos anos, está rijo como um castanheiro antigo, cujos ramos desafiam as tempestades. No caso de Shaw—coleras e acerbas criticas. Trabalha, infatigavelmente. Eis 2 fotografias do dia do nonagesimo aniversario: uma, em que o vemos, escrevendo, na sua barraca de campanha, no meio da floresta; outra, na sua casa, entre esculturas preciosas, algumas das quais de Rodin. Ao que parece, o escritor é tão apaixonado do paradoxo, como de estatuaria.

«O Grande Pecado»
de Urbano Rodrigues

Urbano Rodrigues, bem podia envergar a «gilaba» marroquina e passear, nos seus terraços literarios, ouvindo, ao fim da tarde, num poente de oiro e laranja, a voz do «muezin», psalmodiando orações, do alto de um mirante, branco e lavrado, como um marfim. Ninguem, como ele, em Portugal, tem escrito tanto e com tanta paixão sobre Marrocos, fixando almas, paisagens, acontecimentos, já através de cronicas modelares, já em belas expressões de novela e de romance.

Urbano Rodrigues deu-nos agora uma fantasia dramatica sobre a vida marroquina, que intitulou «O Grande Pecado». E' um conflito intenso, em que duas almas, de raças opostas, se atraem e repelem, para, afinal, sossobrarem no mesmo abismo desesperado de paixão. Urbano Rodrigues, que é um grande escritor, cuja prosa luminosa parece ander, não traçou, apenas, um angustioso debate de sentimentos, no qual a voz do destino ecôa, sombriamente; dá-nos todo o pitoresco marroquino, sobretudo, o interior misterioso dos seus palacios, com os seus harens, portas secretas, adagas e venenos, com um luxo de pormenores que o afirmam um devassador de misterios. «O Grande Pecado» é, sem duvida, o livro em que Urbano Rodrigues melhor sente e ama o fascinante Mogreb.

LER E ESCREVER

1 Um dos melhores romances de Conrad, um polaco que escrevia em inglês, é, certamente, o que foi agora vertido para português, com o titulo «O Resgate», por Amaral Junior. A realidade e a poesia fundem-se neste livro, em que o mar, como sempre, é o grande personagem, do famoso romancista que o faz viver e vibrar em toda a sua obra. Livraria Civilização.

2 «D. João de Castro», de Elaine Sanceau. A autora conquistou uma justa reputação pelos seus solidos trabalhos de investigação historica. Este é uma esplendida biografia do grande vice-rei da India. Livraria Civilização.

OS NOSSOS CONTOS

Como se aprende a viver

por **Euclides Sotto-Mayor**

Aquilo era inabalável. Partiria. Para quê tentar uma nova reconciliação, criar de novo mil sonhos, se aquele grande amor apenas lhe dava sofrimento e inquietação, obrigando-o, a cada hora, a procurar num narcótico a acalmia e a paz? A saude, débil desde criança, andava-lhe abalada por efeito desses venenos mortais. Era-lhe necessário, pois, um arejamento do espirito e um fortelecimento do corpo.

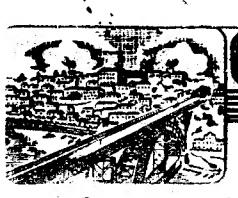
Ao longe, muito ao longe, na distancia que mal se adivinhava, havia a cidade—e no coração da cidade a promessa de uma vida nova. Não era o estonteamento dos prazeres, a luz esfusiante das grandes casas de diversões o que o atraia; era o ambiente requintado, o clima intelectual da grande urbe que o chamava, e que ele julgava propicio ao desabrochar pleno do seu grande sonho de Arte e de trabalho intenso, absorvente, capaz de lhe afastar do pensamento a sua grande loucura de amor.

Já decidido a partir em busca de paz e de saude—entra-lhe Ela certa manhã no escritório, ressumando ternura e uma pontinha de sedutora malícia:

—Ainda estás zangado?...

Ele olhou-a profundamente, como se quisesse, devassar até ao amago a alma complicada daquela figurinha gentil. Os olhos dela receberam numa carícia esse olhar perscrutante—e pouco faltou para que, num longo beijo soluçante, as duas bocas se unissem numa feliz reconciliação.

(Continua na 9.ª pág.)



O PORTO PELO TELEFONE

Contratorpedeiro «Lima»

PORTO, 28—O comandante do contratorpedeiro «Lima», que ontem chegou a Leixões, apresentou esta tarde cumprimentos ao chefe do distrito.

Embate de automóveis

Cerca do meio dia, no cruzamento da Praça da Republica com a Rua da Boavista, chocaram fortemente dois automoveis particulares, guiados pelos seus proprietários.

O choque, que se deu quando não havia sinaleiro no local, foi de tal violencia que um dos carros foi embater com o poste luminoso da sinalização e o destruiu em parte. Deve-se, aliás, a esta circunstancia o facto de não terem sido colhidas duas mulheres que se encontravam no passeio, á esquina do edificio do Regimento de Infantaria 6.

Não houve ferimentos, mas os veiculos ficaram muito avariados.

Desastre na estrada Porto-Povoa

Ao principio da tarde, uma camioneta de carga que transportava sardinha da Povoa de Varzim e era conduzida pelo «chauffeur» Deusidino Carvalho, de Atães, Vila Verde, ao passar no Araujo, chocou com um carro de bois e voltou-se. Do violento embate, que originou danos em ambos os veículos, resultou ficar gravemente ferido o moço de lavoura que conduzia o carro de bois, cuja identidade ainda se ignora e que deu entrada sem fala no hospital, com um choque traumatico e escoriações nas costas e na cabeça.

Outros acidentes de viação

Receberam curativo no banco do hospital Manuel de Jesus de 16 anos, empregado comercial, morador na Rua de S. Vitor, Mario da Cruz Pinto, de 8 anos, residente na Rua de S. Dionisio, que ficaram feridos, sem gravidade, num desastre de automovel em que seguiam.

—Com choque traumatico e vários ferimentos por ter sido colhido por um automovel, deu entrada no hospital Antonio Candido Ferriz, de 48 anos, comerciante, morador na Rua Candido dos Reis, em Gaia.

—Também recolheu ao hospital Fernando da Silva e Almeida, de 18 anos, carpinteiro morador na Rua de S. Bartolomeu, que apresentava vários ferimentos na cabeça, por ter sido atropelado por um automovel.

Vítima de desastre?

Foi encontrado ferido junto á via ferrea, em Rio Tinto, Mario de Sousa Ferreira, de 17 anos, metalurgico, da Medancelhe, Rio Tinto.

Recolheu á sala de Observações do hospital.

Falecimento

Com 73 anos, faleceu hoje, na Rua Fernão de Magalhães, 330, a sr.ª D. Antonia de Jesus Ferreira, sogra do agente da Policia Judiciaria Carlos Rodrigues de Matos.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

O «Jardim dos Pequeninos»

no Jardim Zoológico

Os dirigentes do Jardim Zoológico, prosseguindo incansávelmente na sua acção de desenvolvimento do mesmo, pediram á Sociedade Industrial Farmaceutica que lhe reorganizasse a farmácia do «Jardim dos Pequeninos»; e a referida sociedade construiu e ofereceu ao jardim a «Farmácia Azevedos, Netos», miniatura da «Farmácia Azevedo, Filhos», do Rossio, na qual o laboratório foi substituido por uma enfermaria, onde serão prestados quaisquer leves socorros de que os pequenos frequentadores necessitem.

A inauguração far-se-á no sábado, ás 17 horas. Antes, será oferecido um chá, pelo conselho de administração—que aproveitará o ensejo para mostrar aos convidados outras obras em curso e lhes expôr outras projectadas.

Regressaram da América

os velejadores portugueses

Num avião americano da «T. W. A.», chegaram hoje, ás 6 horas, ao aeroporto da Portela de Sacavem, os velejadores portugueses Rebelo de Andrade e Francisco Quina, que foram representar o nosso país nas regatas internacionais de «snipes», no lago Chautanqua, nos Estados Unidos.

O incendio na fábrica

de papel da Abelheira

A primeira corporação de bombeiros voluntários a chegar á Fabrica de Papel da Abelheira, quando do incendio do passado domingo, foram os de Bucelas que, ao mesmo tempo que o pessoal privativo da fábrica montava uma agulheta, utilizaram quatro no ataque ao fogo.

PATRÃO JOAQUIM LOPES

A familia do patrão Joaquim Lopes agradece, por nosso intermédio, a todas as instituições e pessoas que se associaram á homenagem ao seu ascendente, especializando as missões de S. Vicente de Paulo, o professor Almeida Fernandes e o sacerdote que pronunciou a alocução.

CONTRA OS ESPECULADORES

A lei bastará

se tiver bons executores

O jornal «O Seculo», num dos seus ultimos editoriais, intitulado «Bastará?», faz justificados comentarios á publicação da nova lei contra assambarcadores e especuladores e pergunta se ela virá a pôr cobro a tais desmandos e crimes contra a economia nacional.

As leis publicam-nas os governantes da Nação, com o direito de todos nós, portugueses, darmos o melhor apoio ás suas boas intenções.

Necessario se tornaria, portanto, que nos integrassemos completamente no verdadeiro espirito da lei e no seu fim em vista.

Na Inglaterra, país da disciplina, da ordem e da obediencia, todo o cidadão procura imediatamente integrar-se no pensamento dos seus governantes, perante a lei publicada; entre nós, com o feitio de desobediencia, de tudo sofismar, das «portas falsas», procura-se, quase sempre, o primeiro advogado amigo para se estudar a forma de fugir ao cumprimento dela.

As leis de um país podem concretizar os melhores pensamentos dos legisladores e o mais acrisolado sentimento de justiça e equidade; quem as faz boas ou más, quem, á sua volta, faz criar adeptos ou revoltados, são os seus executores. E' destes que tudo depende e há tudo a esperar.

Por isso, com o melhor desejo de uma obra sã e justa, os poderes publicos têm de escolher pessoas para o desempenho de certos lugares de responsabilidade. Da escolha dos colaboradores de uma obra governativa, como a que hoje possuimos, onde têm de imperar sempre a firmeza de caracter, a sã justiça e a lealdade de procedimento em todos os actos da vida publica e privada, muito dependerão a obediencia, o sacrificio e a admiração a exigir do povo, essa massa anonima na qual os dirigentes procuram, e muito bem, o melhor apoio.

Não é, pois, necessario modificar—julgo eu e possivelmente muita gente—a ultima lei publicada. Ela tem tudo quanto é necessario, como aliás todas as outras publicadas, onde se observavam igualmente os principios fundamentais de justiça que animaram os honestos legisladores.

Falharam, porque cairam em reconhecidos enros e metodos, que já não justificavam a constituição de tribunais especiais. Os que temos, os tribunais comuns, serão suficientes para a justiça pedida a todos, porque os nossos magistrados são dignos do melhor apreço.

Recordo-me de factos passados e em que tive de intervir, onde se demonstravam a parcialidade, o compadrio, a empenhoca, cobrindo apenas os que melhor estão instalados na vida, fazendo desanimar os que trabalham pelas justiça e pelo bom ambiente indispensavel aos que dirigem os destinos deste País. E—o que era pior—animavam cada vez mais os que se sabiam colocados á margem das penalidades da lei por influencias estranhas.

Os nossos regulamentos militares dizem que, quanto maior é a categoria da pessoa que manda, que dirige e orienta, maior é a responsabilidade nos factos ocorridos. E eu, quantas vezes vi passar pelas malhas da lei, os maiores culpados em factos, que ficavam impunes, respeitantes á materia de assambarcamento e especulação, atirando-se ás vezes para a cadeia e para a multa os que menos culpa tinham e que procediam criminosamente—sem desculpa bem sei—mas á sombra de mais exemplos iguais ou semelhantes, cometidos por quem os não devenia, com mais forte razão, cometer!

Poderia a lei ir até á pena de morte, votada agora noutros países, para pôr cobro aos desmandos desses incorrigiveis prevaricadores? Podia, mas o nosso temperamento, os nossos sentimentos de bondade, apesar de não parecermos por vezes homens de sentimentalismo cristão e bondoso, não aceitaria que se chegasse a esse extremo para culpas tais. E, na verdade, não é preciso tanto.

Tudo dependerá de quem executar a Lei.

Procure-se, de cima para baixo, de baixo para cima, em todas as direcções, os verdadeiros culpados em muitos actos de especulação; não se punam apenas os pequenos servidores de *organizações devidamente montadas*, cujos dirigentes são os mais culpados e os que mais lucram, ilicitamente, á custa do trabalho desses desgraçados que os têm de servir nos seus interesses inconfessaveis.

Remetam-se a tribunal todos, mas todos absolutamente, que cometam crime contra a economia da nação, ou se prove que os protegem, e veremos, para satisfação do Governo e dos homens de bem, que a Lei «bastará».

SALGUEIRO REGO
(Cap.)

Quem perdeu

um colar de pérolas?

No quartel da G. N. R. em Santa Barbara está depositado um colar de pérolas encontrado na via publica e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

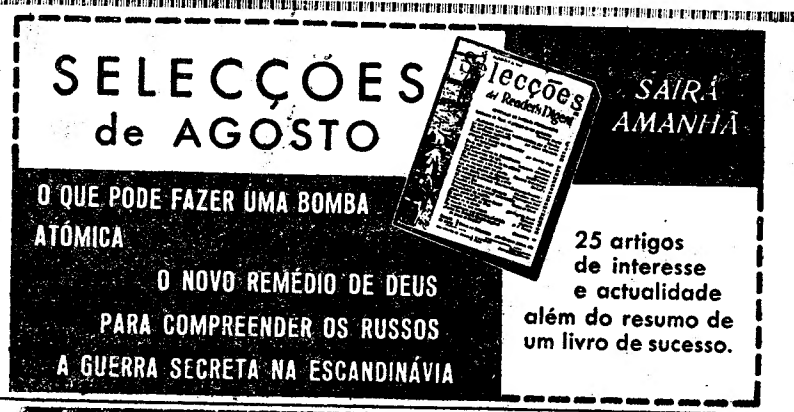
UM CASAL DE VELHINHOS

Para o casal de velhinhos que reside, por esmola, no quartel dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, na Praça da Alegria, recebemos 20 escudos do sr. Manuel Tavares Dias.

CHEGOU O «RUI ALBERTO»

rebocado pelo «Comandante Milheiro»

Vindo de Tanger, chegou hoje, ao Tejo, o navio motor «Rui Alberto», da Sociedade Santos Lau & Mónica de Aveiro e que, há tempos, conforme noticiámos, sofreu graves avarias, perto do porto francês de Cette. Era rebocado pelo «Comandante Milheiro», dos pilotos e vai ser sujeito ás convenientes reparações nos estaleiros de Lisboa.



O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

Como por esse tempo as ciências, a geologia, a paleontologia estarão desenvolvidissimas, os peritos identificarão com facilidade o esqueleto dum guerreiro, dum banqueiro, duma «cocotte»—que serão recolhidos aos Museus, como hoje se faz ao «plesiosauro», ao «ichtiosauro» e a outros bichos das anteriores idades da Terra.

E da mesma Terra subirá para os ceus um hino á Vida. Talvez que, atraída pela força e pela alegria desse hino, a própria Divindade se resolva a revelar o seu segredo e a comungar com a Humanidade redimida. E, por ultimo, presumo eu que desaparecerá o terror panico da Morte—que se pode muito bem encarar, como um descanso bem merecido... Ou talvez que nem seja necessário encarar esse problema, porque nessa altura da evolução da Humanidade ou terá acabado a Morte—ou a Metafisica.

RAMADA CURTO

LER E ESCREVER

3 Editada pela «Vida Ribatejana» e com prefacio de D. Francisco de Noronha vai aparecer em separata, ilustrada com fotografias e a planta do local, a cronica que João Monteiro ali publicou acerca da Estrada de Sacavem.

4 Com um expressivo prefacio da poetisa Fernanda de Castro, publicaram-se agora «Cartas a um Poeta», dessa sensibilidade tão fina e excruciada que foi a de Rainer Maria Rilke. Eis um livro, de viva intensidade espiritual, que todos deviam ler e meditar. Portugalia.

5 Eça de Queirós, criador de realidades e inventor de fantasias, por Joaquina Costa. Mais aspectos curiosos, e ainda por interpretar, do grande romancista. O livro é de um alto interesse, e admiravelmente escrito. Livraria Civilização.

6 Um romance nitidamente português, com densas caracteristicas de emoção, religiosismo e panteismo, este «Amor da Terra», de Maria Luisa Sobral. Livraria Civilização.

7 Recebemos o n.º 13 de «Portugal Maravilhoso», dirigido literariamente, por João de Barros, e, artisticamente, por Machado da Luz. Continua a publicação de quatro obras que se referem a Portugal de aquém e além-mar.

8 De Concha Linares Becerra, escritora espanhola, que conquistou o nosso publico feminino: «Dez Dias Milionária» e «A Noiva da Costa Azul», o primeiro traduzido por Manuel Rodrigues, e o segundo por L. R. Silva. Livraria Civilização.

9 «A Pedagogia Escolar Contemporanea», de Emile Planchard, professor da Universidade de Coimbra, segunda edição ampliada. Devemo-la considerar uma das obras fundamentais sobre a educação das crianças.

10 «José Acursio das Neves, o historiador, o economista, o panfletario», selecção e noticia biografica de Fernando Campos, que, carinhosamente, evoca a figura desse curioso português.

11 Na Biblioteca dos Rapazes, «A Ilha do Coral», de Ballantyne, romance atraente de aventuras e de imaginação, que vai já na terceira tiragem. Traduziram-no do inglês: Luisa de Eça Leal e Alvaro Saraiva. Portugalia.

CRITICA LITERÁRIA

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a habitual secção de critica literária, a cargo do nosso distinto colaborador sr. João Pedro de Andrade.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

ECOS

Vera Sergine, que foi beleza, inteligencia e paixão, morreu ontem no termo duma carreira a que ela imprimiu o extraordinario relevo da sua voz e da sua arte, Houve quem dissesse dela o seguinte:

—«Vera Sergine chega até nós como um relampago e afasta-se de nós, desaparecendo no azul profundo da noite».

Outras foram, talvez, maiores do que ela, mas nenhuma a igualou na veemencia ardente com que traduziu quanto na alma feminina existe ainda de misterioso e trágico. Ela própria foi vitima da sua vocação como uma labareda se agarra ao tronco que vai comumindo.

■

Três funcionarios franceses do Ministerio da Produção foram presos, depois dum demorado e delicado inquerito. Como uma Sociedade alsaciana de tecidos e calçado tivesse sido condenada ao pagamento duma multa de 100 milhões de francos, teve maneira de se «entender» com eles, mediante grossa pitança, a fim de conseguirem uma redução em tamanha soma.

Prometeram e não cumpriram, porque, correndo noticia do caso, foi escolhido um magistrado investigador que pôs tudo em pratos limpos: deixaram-se corromper pela tentação do ouro, mas «in albis», visto que nada chegaram a receber.

Que lhes acontecerá? Como em França a justiça costuma ser exemplar, quando se trata de delito desta especie—«delitos de funcionarios»—tudo leva a crer que não se saiam bem da rascada.

■

Uma ilustre artista que está a veranear na Praia da Areia Branca, onde tem uma casinha, mais rica de esperanças que de meios de fortuna escreve-nos uma carta para deplorar a sua situação. Há mais dum mês que não há fruta na sua mesa, por haver sido enviada pelos donos dos pomares para Lisboa, que tudo absorve mesmo a altos preços.

—Quem me dera estar na minha querida terra onde as peras, os pessegos, as laranjas e os figos não constituem privilegio de ricaços, pois chegam para todos...

Sentimos sinceramente que tal privação perturbe um tanto o repouso das suas ferias, á beira-mar. E não deixamos de protestar contra a sofreguidão dos avarentos que, quanto mais ganham, mais fome têm de ganhar.

■

Como «separata» da «Revista da Ordem dos Engenheiros», publicou o autorizado eng. Oscar Saturnino um folheto com este titulo—«Analise das vantagens e inconvenientes da dupla mudança da hora de Verão». Interessa a toda a gente, pois versa o assunto nos seus aspectos principais, dando as razões do «pró» e do «contra».

■

Está em vesperas de ser lei em França o castigo dos especuladores e açambarcadores que cometerem graves crimes contra o abastecimento nacional. Aplica-se-lhes, sem qualquer contemporisação, a pena de morte.

Não pedimos tamanho rigor, entre nós, visto que somos mais sensiveis e clementes. Achamos bem, no entanto, que cessem as contemplações. Quem, perante o amor da terra em que nasceu, se mostra cego, desumano e desvairadamente egoista promove contra si proprio a repulsa da opinião.

■

Fernando Augusto publicou «Resistencia»—livro de versos no qual se afirma, em pequenos poemas, capaz de elevar-se aos grandes assuntos, a vibração altiva e sonora dum campo de batalha.

Da leitura do seu livro, sem redundancias nem deliquenscencias, compreende-se bem a limpidez do seu pensamento que se veste de formas puras, a fim de pairar acima dos que rastejam.

Agora que tanto se disserta sobre poesia, atribuindo-lhe virtudes que ela não possui, mas que não cubiça, os versos de Fernando Augusto têm a nobresa de ser sinceros e verdadeiros no seu sentir.

OBESYL
EFICAZ E INOFENSIVO
ELIMINA AS GORDURAS E COMBATE A OBESIDADE
FARMACIA AZEVEDOS PORTO LISBOA

O ABASTECIMENTO PUBLICO

Foi preso um lavrador

que falseava os manifestos do trigo

Os proprietarios dos talhos de Lisboa

propõem-se abastecer de carne a capital

Hoje, as brigadas de fiscalização detiveram, em Torres, um individuo que falseara os manifestos referentes á debulha de trigo. Só num verbete mencionava para a Federação do Trigo 1.500 quilos, quando na sua escrita particular figuravam mais de 8.000 quilos. Em relação a outras searas, o mesmo individuo havia manifestado só 50 % da produção. Tanto este produtor como o de ontem, a quem já nos referimos, aguardam sob prisão, a organização do processo para serem enviados a tribunal.

Partiram para o Norte várias brigadas de fiscalização

Seguiram hoje para o Norte várias brigadas motorizadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização, que vão proceder a uma fiscalização rigorosa.

Uma comissão de proprietários de talhos pretende abastecer Lisboa de carne

Uma numerosa comissão de proprietários de talhos foi hoje recebida pelo director dos Serviços de Fiscalização e expôs-lhe vários assuntos, que se relacionam com a fiscalização. A' saida ouvimos os comissionados que nos disseram que estavam prontos a abastecer os seus talhos de carne, desde que lhes dessem liberdade de comprar as reses na provincia e trazê-las para o Matadouro de Lisboa, a fim de serem aqui abatidas. Mas para isso seria também necessário que se estabelecesse um preço justo e equitativo para venda ao publico. Disseram-nos ainda os comissionados que em todas as terras da provincia é livre a compra de reses para abater e que o mesmo sucede em todos os concelhos do distrito de Lisboa, motivo por que não falta carne nos arredores e vai muita gente de Lisboa ali comprá-la. Só os comerciantes de Lisboa estão proibidos de ir comprar carne fora e trazê-la para a capital. E' este o motivo por que se passam dias e dias sem carne. Na Junta, onde há meses apresentaram uma exposição nesse sentido, assinada por cerca de 300 proprietários de talhos, foi-lhes respondido então que não merecia a pena pensarem no caso, porque estavam a chegar 300 toneladas de carne congelada da Argentina. Já lá vão, porém, alguns meses e essa carne ainda não apareceu.

A carne congelada que hoje foi distribuida pelos talhos deu origem a várias reclamações dos clientes, por parte dela ter água proveniente do gelo. Um quilo de carne, passados 15 minutos, perdia 40 gramas de peso, em virtude da descongelação.

Dizem os proprietários dos talhos que não têm culpa do sucedido, pois o facto deve-se á circunstancia da carne não ser tratada convenientemente no frigorifico, como sucede com a que vem do estrangeiro. Muitos donos dos talhos estiveram hoje para ser multados devido ás reclamações do publico, do que deram hoje conhecimento ao director da Fiscalização.

Afinal, hoje houve carne... mas congelada

Anunciámos ontem que, em virtúde de o Matadouro Municipal ter fornecido aos talhos, para o consumo publico, só meia rês bovina, 95 carneiros, 16 cabras, 2 cavalos e duas vitelas, não haveria hoje praticamente carne á venda nos 500 talhos de Lisboa. Mas, com grande regozijo do publico, tal não se deu, porque o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa—não sabemos se por pura coincidência, se por motivo da reunião duma comissão de proprietários de talhos com o sr. capitão Silva Pais, para tratar da solução do problema da falta de carne—resolveu distribuir aos estabelecimentos mais oitenta e uma reses e meia, com o peso de 10.943 quilos, que há dias se encontravam no frigorifico. Daí resultou uma abundancia de carne que há muito tempo não se verificava nos talhos da capital.

Carne para amanhã

Hoje foram abatidos no Matadouro 25 bois, 1.888 carneiros e 2 cavalos.

Na Ribeira Nova vai ser criado um mercado para venda de peixe aos hoteis

A Intendência dos Abastecimentos, de colaboração com a Camara Municipal, União do Grémio dos Hoteleiros e Similares e Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, resolveu, para acabar de vez com o «mercado negro» do peixe destinado aos hoteis, pensões, casas de pasto e evitar que o peixe do consumo publico seja desviado dos mercados e postos para estes estabelecimentos, criar no fim desta semana, no Mercado da Ribeira Nova, um mercado especial de venda de peixe áquelas casas.

Os contingentes serão fixados de acordo com o Grémio da Pesca de Arrasto e Intendência, de harmonia com as quantidades de peixe que houver. Assim, o Grémio da Pesca de Arrasto enviará todos os dias o peixe que puder para o referido mercado, onde haverá sempre um fiscal da Intendência e outro da Camara Municipal, os quais anunciarão as quantidades do peixe posto á venda.

* * *

Hoje foram vendidas na lota de Santos 130 toneladas de peixe.

Alvitra-se um regime de lagares de azeite identico ao da moagem

Entre as muitas cartas que todos os dias chegam á nossa redacção, apresentando alvitres mais ou menos justos, destacamos esta que nos envia o sr. Fernando Pessoa da Cunha Seabra e que, por nos parecer bastante judiciosa, não hesitamos em dar-lhe publicidade. Depois de considerar muito baixo o computo de 6 milhões de litros de azeite, desviados do mercado legal, o sr. Fernando Pessoa da Cunha Seabra, referindo-se á concessão de um novo prazo para o manifesto do azeite, para assim se aumentar a sua capitação, emite deste modo o seu parecer:

«Tenho fortes razões para duvidar do bom êxito de tal concessão. Porém, em contra-partida e com vista ao futuro, não tenho quaisquer duvidas em considerar que o mal se pode remediar de forma eficaz.

Ponhamos de parte, pela experiência que já temos, os manifestos voluntários e partamos do principio de que tal voluntariedade, por muito simpática que seja, não nepresenta outra coisa que não seja um tristissimo amontoado de inexactidões.

Apliquemos para o azeite o critério inteligentemente adoptado pela F. N. I. M., nas fábricas de moagem, colocando no momento próprio e com canacter permanente nos lagares de azeite fiscais de confiança a quem se confiram poderes especiais para abrir e encerrar os lagares, e estejamos certos de obter um manifesto cem por cento verdadeiro, onde figurará não só o grande e pequeno produtor, como o montante das maquias do lagareiro e o produto do rabisco da azeitona ainda hoje, e apesar de tudo, tão tradicional nos nossos olivais.

E porque não vejo dificuldade em que seja tomada tal medida, estou confiante, absolutamente confiante, que seria esta a forma mais eficaz de acabar, quanto ao azeite, com a verdadeira e escandalosa especulação que todos nós temos verificado».

Duas condenações por transporte de azeite sem guias

Já ontem começou a ser aplicada a recente lei que pune as pessoas que transportem azeite sem se fazerem acompanhar das respectivas guias de transito passadas pelo organismo coordenador. No tribunal da Policia foram julgados três individuos.

O primeiro, de nome, Rosa Seabra, era acusado de transportar cerca de 9 litros de azeite, que lhe foram apreendidos quando se dirigia com eles para sua casa. Interrogado pelo juiz sr. dr. Pais de Almeida sobre o destino que pretendia dar ao azeite, declarou que era para seu consumo, visto ter familia e não receber há dois meses o do racionamento. Foi condenado a um mês de prisão correccional, 1.000$00 de multa e 1.500$00 de imposto de justiça.

Seguiu-se depois o julgamento de Fernando Ferreira e Custódio Duarte Damásio, respectivamente genro e sogro, sendo o primeiro acusado de transportar duas lancheiras com azeite, a pedido do segundo, para duas cunhadas suas residentes em Lisboa. Ambos alegaram desconhecer que era necessário trazer guias de transito autorizando o seu transporte. O magistrado, no final, consultou os códigos e no fim condenou o primeiro em 45 dias de prisão correccional, em 1.500$00 de multa e 2.000$00 de imposto de justiça. O segundo foi absolvido.

Feijão colonial para a metrópole

LUANDA, 28—O vapor «Congo» transportará para a Metropole 187 toneladas de coconote, 135 de couros, 44 de borracha e 450 de feijão.—(L.).

Assinaturas de verão
— DO —
Diario de Lisbôa

10 dias	5$00
20 »	10$00
30 »	15$00

Não se enviam recibos á cobrança.

O petroleiro

o maior navio cons

foi hoje lançad

O' «Sa

O maior navio até hoje construido em Portugal—o petroleiro «Sameiro», de 14.500 toneladas e 138 metros de comprimento—destinado á Companhia Colonial de Navegação e integrado no programa de reorganização da nossa marinha mercante, foi hoje solenemente lançado á agua, na presença do chefe do Estado e de membros do Governo.

Este navio, mandado construir quando o problema de abastecimento de combustiveis ao País constituia ainda uma preocupação dominante da acção governativa, representa a encomenda de maior vulto até hoje feita por uma empresa armadora portuguesa a estaleiros nacionais.

Além do sr. general Carmona, assistem á cerimonia o sr. ministro da Marinha e outros membros do Governo, altas patentes da Armada e do Exercito e muitos outros convidados da Administração do Arsenal do Alfeite.

Junto da carreira, onde se ergue o casco do «Sameiro», embandeirado e todo pintado a zarcão, formou, ás 16 horas, um batalhão de Marinha, com bandeira e a banda da Armada, para prestar honras ao sr. presidente da Republica, que deve chegar ao Arsenal pelas 17 horas. Será madrinha do navio a esposa do sr. comandante Americo Tomás, ministro da Marinha, a quem os conselhos de administração do Arsenal do Alfeite e da Companhia Colonial de Navegação oferecem depois da cerimonia, além de grandes ramos de flores, artisticas lembranças.

Depois do navio entrar na agua, facto que se verificará ás 17 e 10, hora do preiamar, usará da palavra, em nome da Companhia Colonial, o seu presidente, sr. Bernardino Alves Correia, para saudar o chefe do Estado e destacar o significado daquele acontecimento, enquadrado no programa de reorganização da nossa marinha mercante. Deve ainda usar da

O ministro do Interior

visitou Fão

FÃO, 28—(Pelo telefone)—O sr. tenente-coronel Botelho Moniz, acompanhado pelos srs. capitão Manuel Coentro, seu chefe de gabinete; dr. Francisco Carcavelos e Rocha Páris, respectivamente, governador civil e presidente da Camara de Viana do Castelo, visitou ontem, ao fim da tarde, a praia de Fão.

Depois de ter sido recebido no «chalet» do banqueiro portuense sr. Cupertino de Miranda, aquele membro do Governo e as pessoas que o acompanhavam percorreram a praia, manifestando ao sr. engenheiro Sousa Martins, grande animador daquela modernissima estancia, o seu encantamento por tão feliz iniciativa.

Depois de jantar, o ministro do Interior seguiu para a Povoa de Varzim.

Hoje, o sr. tenente-coronel Boetlho Moniz voltou a Fão, onde almoçou, e deve regressar depois a Lisboa.

DISPAROU UMA METRALHADORA

no centro de Paris e matou duas pessoas

PARIS, 28 — Foram mortas duas pessoas e outra ficou sériamente ferida no centro de Paris, quando um francês de 42 anos disparou uma metralhador alemã, fazendo mais de 40 tiros.

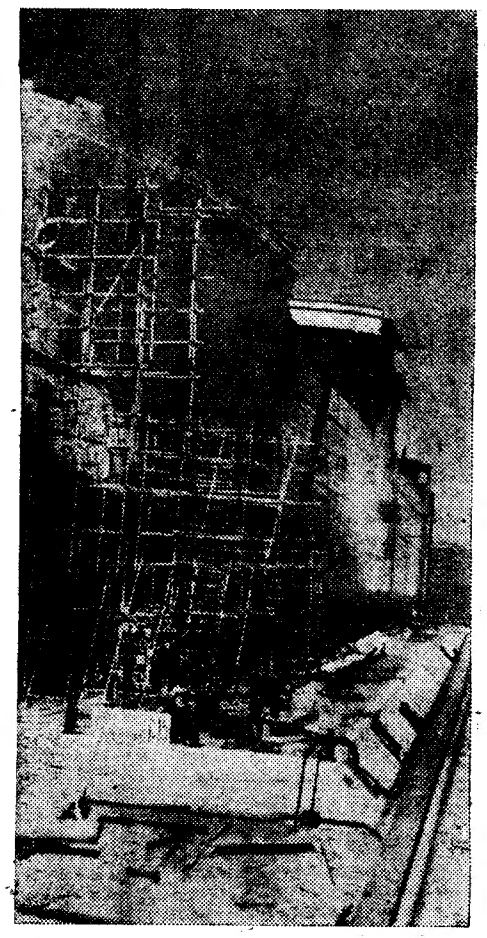
Segundo se diz, trata-se dum antigo membro do exército francês de ocupação da Alemanha.—(Reuter).

CLINICA CABR
(CASA
GINECLOGIA
CONSULTAS DIARIAS
(Hora
AVENIDA ANTONIO AUGUSTO

«Sameiro»

truido em Portugal

à agua no Alfeite



ieiro» na carreira do Alfeite

palavra o sr. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite, que oferecerá aos convidados de maior representação a medalha cunhada especialmente para assinalar a construção do maior navio até hoje feito em Portugal e por operarios portugueses.

Durante a tarde, estiveram embandeirados os paquetes e navios de carga da Companhia Colonial, bem como os respectivos escritorios e edificios do cais.

Foram descongeladas

as contas de estrangeiros nos Estados Unidos

WASHINGTON, 28—O Departamento da Tesouraria anunciou o descongelamento de todas as contas de estrangeiros, excepto alemães e japoneses, que tenham entrado nos Estados Unidos antes de 5 de Outubro de 1945.

Esta resolução foi tomada para tirar de dificuldades os refugiados que vivem nos Estados Unidos. Até agora, os nacionais de todos os países que tinham os seus fundos congelados tinham de obter primeiro licenças da Tesouraria, no caso de não terem entrado no país antes de Fevereiro de 1942.—(Reuter).

Nova experiência

com bombas atómicas?

SAN FRANCISCO, 28—O correspondente da «Columbia Broadcasting System» informa que o Governo dos Estados Unidos projecta uma nova experiência de bombas atómicas provocando uma explosão simultanea submarina e aérea, de forma a estabelecer uma pressão violenta sobre «a esquadra suicida». A data da experiencia não foi ainda fixada.—(R.).

AL SACADURA
E SAUDE)
OBSTETRICIA
DAS 10 ÀS 21 HORAS
marcada)
E AGUIAR, 15 — TELEFONE 4 1590

A XI VOLTA A PORTUGAL

O independente José Martins

e o amador Serafim Paulo

devem conservar as «camisolas amarelas»

As excelentes médias das tiradas de ontem

(Dos nossos enviados especiais)

AVEIRO, 28.—(Pelo telefone).—As duas étapas de ontem constituiram a maior jornada da Volta. De manhã, os corredores fizeram a excelente média de 36,084 em 22 quilómetros de percurso, coberto pelo sistema contra-relógio, com os ciclistas agrupados. De tarde, a caminho de Aveiro, uma fuga de João Rebelo deu ensejo a que se registasse a fase mais brilhante da prova. Com o sportinguista, apenas seguiram o homem da «camisola amarela» e Fernando Moreira. Mas o andamento que esses homens impuseram foi simplesmente extraordinário. A média registada foi de 39,500—que excede mesmo a da étapa contra-relógio entre Evora e Estremóz, cujo tempo e média constituiam até agora o recorde da corrida.

Infelizmente, João Rebelo, em plena recuperação de forma, não pôde beneficiar da sua audaciosa fuga. Em Estarreja, um furo inoportuno atrasou-o; mas foi digno de vêr-se o seu esforço tenaz em perseguição dos homens que haviam sido durante alguns quilómetros os seus companheiros de luta!

Depois desta étapa, ficou concluida a terceira fase da prova.

Temos agora um dia de descanso em Aveiro. E ámanhã os corredores retomam a marcha até Sangalhos, importante centro velocipédico, onde devem ter carinhosa recepção. A' tarde, a étapa termina em Coimbra, cidade que há muito não era aproveitada para final de tirada da Volta. Os conimbricenses preparam um belo acolhimento aos ciclistas.

Aproveitemos o descanso de hoje para alguns comentários:

Entre Braga e Aveiro, registaram-se os melhores resultados—e a prova decorreu em ambiente do maior entusiasmo, devendo salientar-se a apoteótica passagem pelas ruas do Porto, onde, segundo os cálculos menos exagerados, se encontravam mais de 100.000 pessoas.

Nas boas estradas do Norte, em terreno quase plano, os corredores têm obtido bons tempos. Todavia, as duas étapas contra relógio incluidas nesta fase da prova e a tentativa de João Rebelo, a caminho de Aveiro, contribuiram decisivamente para o exito desportivo desta terceira parte.

Estão percorridos até agora 1.787 quilómetros. José Martins gastou 57 h., 34 m. e 10 s., e Serafim Paulo 58 h., 58 m. e 7 s. A estes tempos correspondem, respectivamente, as médias de 31,047 e 30,304. Verifica-se, deste modo, que a média subiu relativamente á registada em Braga quando do ultimo descanso. E, a continuar-se assim, é absolutamente certo que o recorde fixado em 1941, por Francisco Inácio, do Sporting, seja pulverizado.

Registe-se a excelente média dos amadores—a justificar plenamente a chamada feita aos novos pelos organizadores da grande prova. E' quase certo que do bloco de amadores que andam na Volta sairão alguns para a categoria de independentes, bem necessitada de gente nova.

As classificações dos concorrentes começam a definir-se, embora se mantenham entre os primeiros classificados diferenças de tempo quase insignificantes numa prova com as caracteristicas desta.

Fernando Moreira, o valoroso corredor do Porto, está a 3 m. e 20 s. de José Martins—e João Rebelo encontra-se distanciado 13 m. e 47 s. do homem da «camisola amarela». O atraso de Rebelo permite supôr que a luta para o primeiro lugar se limitará a Martins e Moreira. Todavia, João Rebelo deu nas duas ultimas étapas uma tal sensação de melhoria de forma, que é de admitir que seja ele o animador da ultima fase da corrida.

O duelo Martins-Moreira prosseguirá, entretanto, até ao fim.

E agora, pelas mesmas razões que davam a Moreira vantagem na sua região, o corredor da «Iluminante» passa a tê-la a seu favor.

Fernando Moreira—cuja classe não oferece duvidas—começou a vêr as suas possibilidades de triunfo diminuidas logo que na étapa da Povoa não conseguiu ganhar a Martins mais de 15 segundos.

Por équipas, a «Iluminante», depois da desistência do sportinguista Lourenço, adiantou-se nitidamente aos «leões», e tem agora sobre estes 26 m. e 9 s. de avanço.

Na categoria de amadores, a luta está também limitada a dois ciclistas: Serafim Paulo e Maximiano Rôla, ambos do «Lisgás». O tempo do primeiro é de 59 h., 58 m. e 7 segundos, e o do outro de 59 h., 1 m. e 52 s. Serafim Paulo parte para a ultima fase da corrida com o pequeno avanço de 3 m. e 45 s.

Em terceiro lugar, nesta categoria, encontra-se Domingos Jacinto, do Campo de Ourique, que está atrasado do «leader» 32 m. e 51 s.

Na classificação de équipas o «Lisgás» tem sobre o Campo de Ourique a apreciável vantagem de 1 h. 6 m. e 12 s.

Não é fácil, porque faltam ainda muitos quilómetros para a prova terminar, prever abertamente qual será o vencedor da cada categoria; mas tudo indica que José Martins e Serafim Paulo cheguem a Lisboa com as «camisolas amarelas».

MANUEL MOTA

Balanço da volta

no ultimo dia de descanso em Aveiro

ÉTAPAS:

Percorridas, 23, com...	1879 kil.
A percorrer, 6, com	428 »
	2307 kil.

Vencedores de etapas

INDEPENDENTES:

Fernando Moreira (Porto) 7 (12, 13, 16, 17, 18, 20 e 21); José Martins (Iluminante) 3 (14, 22 e 23); Onofre Tavares (Porto) 3 (1, 2 e 9); João Rebelo (Sporting) 2 (7 e 10); Custodio dos Reis (Sporting) 2 (4 e 19); João Lourenço (Sporting) 2 (8 e 15); Eduardo Lopes (Iluminante) 1 (3); Driss (Iluminante) 1 (6); Jorge Pereira (Iluminante) 1 (5); Imperio dos Santos (Individual) 1 (11).

AMADORES:

Serafim Paulo (Lisgás) 5 (9, 12, 15, 17 e 18); Joaquim Costa (Porto) 5 (7, 10, 11, 14 e 16); Maximiano Rola (Lisgás) 3 (5, 8 e 19); Santos Gonçalves (Sangalhos) 3 (6, 13 e 23); Joaquim Sá (Porto) 2 (21 e 22); José Martins (Benfica) 2 (1 e 2)); João Lourenço Junior (Sporting) 1 (3); Manuel Espadinha (Iluminante) 1 (4); Antonio Castro (Academico) 1 (20).

Desistências

Ontem, á chegada a Aveiro, restavam na prova 39 de 67 corredores que partiram. Registaram-se, pois, 28 baixas.

Vantagens e atrasos

em Aveiro

INDEPENDENTES:

JOSE MARTINS leva sobre:
2—Fernando Moreira—3 m. e 20 s.
3—João Rebelo—13 m. e 55 s.
4—Driss—20 m. e 10 s.
5—Aristides Martins—25 m. e 46 s.

AMADORES:

SERAFIM PAULO leva sobre:
2—Maximiano Rola—3 m. e 45 s.
3—Domingos Jacinto—32 m. e 51 s.
4—Joaquim Sá—34 m. e 8 s.

ÉQUIPAS (INDEPENDENTES):

ILUMINANTE leva sobre:
2—Sporting—26 m. e 17 s.

Camisolas amarelas

em Aveiro

Independentes: José Martins (Iluminante).
Amadores: Serafim Paulo (Lisgás).

As etapas de amanhã

De manhã: Aveiro-Sangalhos—61 quilometros.
De tarde: Sangalhos-Coimbra—63 quilometros.

O FUNERAL DOS AVIADORES

abatidos sobre a Jugoslávia

TRIESTE, 28.—Os cadáveres dos aviadores norte-americanos que morreram quando o avião em que se encontravam foi abatido sobre o território da Jugoslávia, em 19 de Agosto corrente, vão ser hoje transportados para Gorizia. A embaixada norte-americana em Belgrado anunciou que esses cadáveres serão transportados para os Esatdos Unidos a fim de serem ali sepultados.—(Reuter).

A ESPOSA MAIS DEDICADA...

Priscilia Lane foi classificada a esposa mais dedicada e amorosa entre as esposas dos artistas que prestaram serviço militar na guerra nos diversos teatros de luta. Tal titulo foi-lhe conferido pelo facto de procurar sempre acompanhar o seu marido, organizando espectáculos onde ele estivesse, de modo a diverti-lo e aos seus camaradas.

EM 3 LINHAS

Foram classificadas «de interesse publico» as seguintes árvores pertencentes á Camara Municipal de Lisboa: uma tília da Praça Luis de Camões; um lódão que está em frente da Boa Hora; e três ulmeiros, sendo um do Jardim do Matadouro, um da Rua do Terreiro do Trigo, e outro da Rua Coronel Galhardo, onde esta entronca na estrada da Buraca.

///

Está a concurso o lugar de professor adjunto das 21.ª e 22.ª cadeiras da Escola do Exército.

///

O sr. dr. Carlos Queirós Salazar de Sousa foi reconduzido, a partir de 4 de Outubro futuro, no cargo de professor extraordinaio da cadeira de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

O arquitecto sr. Paulino Montês foi nomeado subdirector da Escola de Belas Artes de Lisboa, de que é professor interino.

///

Foi colocado na situação de inactividade, permanente, aguardando aposentação, por ter atingido o limite de idade, o sr. dr. José Cipriano Rodrigues Dinis, professor catedrático da Escola de Farmácia de Coimbra.

///

A proposito do encerramento do Museu Bocage, ocorrido já há anos, recorda-se que Lisboa se interessava tanto pelos bichos que chegava a formar fila, á entrada da porta.

///

O sr. dr. Pedro Carlos do Amaral Polónio, chefe de serviços da secção asilar do Hospital Julio de Matos, foi encarregado de estudar na França, na Suiça, na Holanda, na Dinamarca, na Suécia e na Noruega a organização hospitalar psiquiatrica e o funcionamento das escolas de enfermagem.

///

Foi prorrogado por mais 25 dias o periodo da comissão de serviço do adjunto da Provedoria da Casa Pia, sr. dr. Manuel Pestana Reis, encarregado de estudar no Brasil a assistencia aos menores.

O problema da Palestina

Os Estados Unidos declinaram o convite para irem a Londres

LONDRES, 28—O redactor politico do «Daily Herald»—orgão oficial do Partido Trabalhista Britanico—declara que o Governo dos Estados Unidos declinou o convite da Grã-Bretanha para enviar observadores á conferência sobre a Palestina que se realiza em Londres.—(Reuter).

O Libano não concorda com a partilha da Palestina

BEIRUTE, 28—O ministro dos Estrangeiros do Libano, Philip Tecla, declarou hoje que eram inteiramente falsas as noticias de que três países árabes, incluindo o Libano, consentiam na partilha da Palestina. O Libano como os demais Estados árabes, acrescentou, irá a Londres livre de todos os compromissos.—(Reuter).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão, ontem, assinalada a W da costa ocidental da Irlanda encontra-se agora localizada sobre a própria ilha. Toda a Peninsula se encontra em regime depressionario, com vários centros dispersos. Temperaturas, Londres, 15°; Paris, 15°; Madrid, 15°; Lisboa (Monsanto), 17°.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Muito mau tempo sobre as Ilhas Britanicas e Norte da França. Ceu coberto, nevoeiros e chuva fraca em vários pontos das zonas Norte e Centro, do nosso Pais e arquipelago dos Açores.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A frente fria da depressão centrada na Irlanda deve percorrer o nosso pais, de NW a NE.

Por consequencia.

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—*Norte* e *Centro*—Grande instabilidade atmosferica, com formação de trovoadas e aguaceiros. Vento predominante NW fresco e, por vezes, muito fresco, com rajada. Descida de temperatura. *Sul*—Ceu por vezes bastante coberto e possibilidade de chuva fraca. Vento N a W moderado a fresco. Pequena descida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 25°,6; minima, 16°,9.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 23°,4; minima, 16°,0.*

MAQUINAS INDUSTRIAIS PARA ENTREGA IMEDIATA OU CURTO PRAZO

INDUSTRIA METALURGICA:

Engenho de furar Radial; engenho de coluna e de bancada; Esmeriladoras; Pulidores; Malho mecanico; Balancés mecanicos; Balancés de fricção.

INDUSTRIA DE MADEIRAS:

Serras 400, 500, 800, 1.000 m/m, volantes; Serras de rolos 1.100 m/m, de diametro nos volantes; Tupias, Desengrossadeiras. Plainas simples, Plainas 4 faces, Garlopas, Máquinas de Furar por corrente e por brocas; Máquinas afiar serras e navalhas automáticas.

CORRENTES CORTANTES E ESQUADRADORES, FERRAMENTAS PARA TRABALHAR METAIS E MADEIRAS:

Todas as máquinas são garantidas. Assistencia técnica gratuita. Elaboração de projectos.

Peçam ofertas detalhadas á 2

SOCIEDADE ZICKERMANN

S. A. R. L.

LISBOA Rossio, 3 — SOCIEDADE ZICKERMANN 1895 MEIO SÉCULO SERVINDO 1945 — PORTO Av. Aliados

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.
Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

A' VENDA:

A 4.ª EDIÇÃO

RAUL LINO

CASAS PORTUGUESAS

Aumentada com novas gravuras, desenhos e plantas para casas de campo e férias, etc.

Em todas as livrarias do país

Preço..... 40$00
Pelo correio á cobrança... 42$50

Est. Valentim de Carvalho
R. Nova do Almada, 97

RELOGIOS E OURO JOIAS PRATAS

A PRESTAÇÕES

CASA MAX

MAXIMIANO PAULO
193-A—Rua de D. Estefania — 193-B
Agencia Oficial dos relógios «OMEGA» E «TISSOT»

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

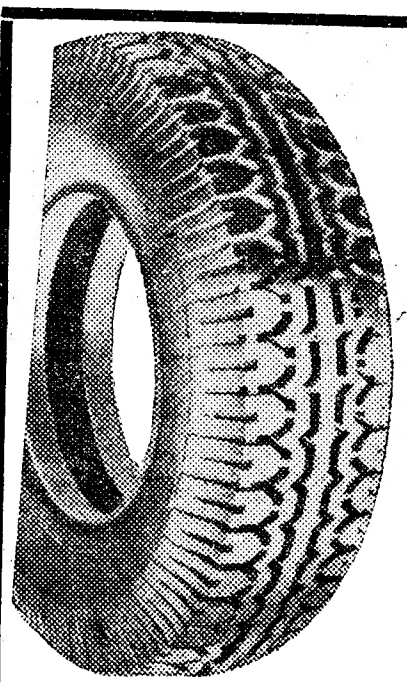
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Fornecimento de travessas

Esta Companhia aceita propostas até 10 de Setembro próximo na sua sede em Lisboa, Avenida da Liberdade n.º 18-3.º, para fornecimento de travessas de pinho e eucalipto nas condições do seu caderno de encargos (poderá ser obtido na sede da Companhia), nas dimensões de 1850X220X120 m/m, para entregas mensais de Outubro próximo a Junho de 1947 não inferiores a 10 o/o da quantidade ajustada, sendo: 18.000 para entrega na linha de Regua a Chaves, 35.000 para entrega na linha do Tua a Bragança, 9.000 para entrega na linha do Pocinho a Duas Igrejas e 7.000 para entrega na linha de Santa Comba-Dão a Viseu.

O Administrador Delegado
Basilio F. Caeiro da Matta



PNEUS RECAUCHUTADOS

AMERICANOS

VENDA LIVRE

MEDIDAS — PNEUS E CAMARAS DE AR

Carros ligeiros: 600 X 16 — 650 X 16 — 700 X 16 — 700 X 15 — 750 X 16.

Carros pesados: 600 X 20 — 650 X 20 — 700 X 20 — 750 X 20 — 825 X 20 — 900 X 20 e 1000 X 20.

Pneus novos: 825 X 20 e 900 X 20.

José Maria Salinas
Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, dir.
Telefones 2 3436/2 3524

VENDA no Armazem — Rua Cascais, n.º 9 — Alcântara-Mar (junto à Cozinha Económica)

METAL ANTI-FRICÇÃO

FABRICO INGLÊS DE 1.ª QUALIDADE

I.º TIPO: PARA QUALQUER MOTOR **DIESEL**
II.º TIPO: PARA MOTORES RAPIDOS, AUTOS, etc.
III.º TIPO: PARA MAQUINAS NAVAIS E APLICAÇÕES GERAIS

ENTREGA IMEDIATA

C. SANTOS LDA.

Av. da Liberdade, 29/41 — LISBOA

ETP

VÍVERES PARA A ALEMANHA E AUSTRIA e todos os países da Europa

Todas as zonas por intermedio da Suiça (zona russa aumento 25$00).
Provenientes da Dinamarca, Suiça e do Brasil, NÃO DE PORTUGAL.
A entrega dos pacotes efectua-se nos armazens na Alemanha num prazo de 5 a 7 semanas. Os pacotes são segurados numa Companhia suiça. Entregue ao destinatario contra recibo.

6 diferentes tipos de pacotes. Alguns exemplos:

Tipo: «precisão», Escudos 250$00
1 kg. Manteiga em lata
1 kg. toucinho magro
1 kg. salsicha (salami)
1 kg. carne de porco ou vaca
1/2 kg. leite em pó

Tipo: «necessidade», Escudos 145$00
1 kg. bom café torrado
1 kg. cacau puro
250 gr. chá
2 kg. açucar

Tipo: «caridade», Esc. 135$00
2 1/2 kg. gordura de vitela

Aceita encomendas e manda listas completas de todos os tipos:

MERCEARIA FAGULHA — Rua Latino Coelho, 7-11 — Lisboa — Tel. 4 3045

MANOLETE EM MADRID

19 a 25 de Setembro

Excursão de luxo com instalações nos melhores hoteis e lugares assegurados para corrida de Toiros do dia 20

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

Rua do Arsenal, 146-1.º
T. 26391/95 — LISBOA

R. Mous.º da Silveira, 30-2.º
T. 5938/9 — PORTO

Empresa Insulana de Navegação

AVISO

A saída do vapor "Carvalho Araújo", que estava anunciada para 28, às 15 horas, realiza-se em 29, às 12 horas, da Estação Marítima de Alcântara.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens na Delegação de Santos até às 15 horas do dia 28.

SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO OCEÂNICA, L.da

S/S Alcântara

A SAIR NA SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO PARA

FILADELFIA

E

NOVA-YORK

Para carga e passageiros

Tratam os agentes:

Rua do Arco (a Alcântara), 46-A, 1.º
LISBOA
Telefone 6 4214

CASA MAX

CARROS PARA BÉBÉS (DA FABRINCA)

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

CERVEJA HOLANDESA

Z. H. B. «LADY»

Não há melhor. Chegou a 1.ª remessa da Paz. Pedidos aos agentes

Gaspar Carmo & Irmão, Sucr. Lda.
326, Rua do Bonjardim — PORTO

CARRINHOS PARA BÉBÉS!!

CADEIRINHAS

Fabrinca

A pronto ou a prestações
J. COSTA & SILVA, LTD.
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
LISBOA—Telef. 26713
(Atende-se a pedidos da Provincia)

quere ser forte? tome farinha AMPARO

O HOTEL DA COPA

depois de remodelado, será o seu Hotel nas

CALDAS DA RAINHA

A repressão do «mercado negro»

E' felicissima a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, alusiva á repressão do «mercado negro».

O vento de Agosto é o motivo da curiosa página gráfica de Botelho «Ecos da semana».

Outros desenhadores representados neste numero do engraçado semanário: Pargana, Octávio Sergio, Ares, Aranal e Brandeiro.

Numero avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

TAUROMAQUIA

«Festa Brava»

O grupo «Festa Brava» que recebeu novas adesões e nomeou seu secretário o sr. Alexandre Colarinho, promove, no próximo dia 8 de Setembro, uma excursão á Baracha, dos srs. Oliveira, Irmãos. Na sua ultima reunião foram aprovados votos de sentimento pela morte do aficionado portuense Miguel Russo e do «diestro» mexicano Eduardo Liceaga.

Simão da Veiga

E' amanhã que no restaurante Smart se realiza o jantar que os cronistas tauromáquicos oferecem a Simão da Veiga e ao qual se somam os amigos e admiradores do triunfante cavaleiro.

Miguel Prieto

MADRID, 28—Quando na estação de Villa Verde embarcava uma corrida de touros, ficou entalado entre dois vagões o conhecido homem de negócios taurinos Miguel Prieto, que momentos depois falecia. Miguel Prieto, apoderado de Pepin Martin Vazquez, era muito estimado nos meios tauromáquicos.—(Efe).

O centenário do nascimento

de Candido de Figueiredo

TONDELA, 27.—Estão já constituidas as comissões que hão-de levar a efeito as comemorações do 1.º centenário do nascimento de António Candido de Figueiredo e que inclui a inauguração de um monumento ao filólogo, construido por subscrição publica.

Será inaugurado no dia 19 de Setembro, data em que passa o centenário do nascimento do grande mestre da lingua portuguesa, e ficará numa das praças mais centrais desta vila, a qual passará a ter o nome de Candido de Figueiredo.

PAÇO D'ARCOS

Fernando Jerónimo Cascarejo Rebelo

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Sua familia cumpre o doloroso dever de comunicar ás pessoas das suas relações este doloroso transe e que o funeral se realiza ámanhã, 29, pelas 10 horas, da Igreja de S. José para o cemitério do Lumiar, rezando-se, pelas 9 horas, missa de corpo presente.

P. N. Á. M.

AGÊNCIA ALVES

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

Ele rompeu o silêncio, quebrando o encantamento, sem qualquer expressão de orgulho nem a minima aresta de rudeza na voz:

—Ouve! O nosso amor não passa duma loucura! Eu amo-te, é bem certo, mas não posso ficar preso eternamente ao encanto dum amor que apenas me faz sofrer. Os nossos mundos são mundos diferentes. Tu és uma princesinha de alma caprichosa e inquieta. Rezas emocionada os versos que eu escrevo e adoras a minha Arte; mas deixas-te fascinar pela mentira da vida que te cerca. Eu sou egoista. Quero que vivas apenas para mim. Nestas condições é necessário que a distancia e o silêncio venham colocar-se de permeio entre nós dois...

—Partes?...

—Para longe... e para sempre!...

—Sentirás saudades... e voltarás!...

—O futuro o dirá...

Depois disto tomou-lhe a mão numa derradeira prova de ternura, e levou-a aos lábios numa caricia que não chegou a ser um beijo...

* * *

Cumprira o prometido. A' sua frente estava agora a cidade—grande mancha de casario debruada ao fundo pela fita prateada do Tejo. Apesar de nunca ter visitado Lisboa, a cada passo identificava um largo, uma rua, um edificio, um monumento. Recordava-se de os ter visto numa fotografia ou lido o seu nome nas páginas dum jornal ou duma revista. Afinal Lisboa não era para ele uma cidade tão desconhecida como julgara. Sorria-lhe. Mostrava-lhe a sua alma no colorido de cada bairro e na cantilena dos pregões. Convidava-o a repousar nos seus jardins, a extasiar os olhos na beleza dos mais imprevistos panoramas, da cidade ou do rio... Como se quisesse apagar-lhe no espirito a lembrança do amor que o atormentava, a cidade, sedutora como uma mulher formosa, ali estava a oferecer-se e a pedir-lhe amor...

* * *

ao sossegado recanto da provincia, vencido e pensou: «Amanhã irei procurar trabalho. Talvez no *Seculo*, onde tenho um velho amigo dos tempos do liceu; talvez no *Diário de Lisboa*, que já um dia me publicou uns sonetos...».

Veio o dia seguinte, mas a disposição do seu espirito era horrivel. Não! Ainda não seria desta vez! Como poderia trabalhar, ligar duas ideias, se na ideia trazia a imagem viva daquele amor? Afinal a saudade estava a comprometer a sua resolução de homem forte! Se aquilo continuasse, mais dia menos dia, antes que se esgotasse a ultima nota de quinhentos, voltaria ao socegado recanto da provincia, vencido e humilhado, para ajoelhar aos pés da sua deusa e ser então escravo do seu amor...

Sem ter a certeza nitida de que assim sucederia, exclamou: «Aconteça o que acontecer, ficarei!». Para aplacar a dor, á falta de narcótico, quis aspirar o odor forte da maresia junto á muralha do rio. Quem sabe? Talvez no fundo das águas, lá bem no fundo, se encontrasse o esquecimento... Poderia mesmo alguma sereia de olhos garços quebrar o encantamento daquele souto! Deambulou pelos cais, onde varinas de ancas roliças e seio timido acamavam nos canastros o peixe da lota; admirou os homens da estiva, de cannes chupadas mas de grandes musculos, fortes como o próprio aço dos guindastres. Em Alfama acamaradou com marujos, pelas ruelas típicas do bairro, surpreendendo madrigais e beijos entre operários e costureirinhas de cinta delgada e olhos sonhadores. Subiu á Graça e namorou o panorama da cidade:—bairros e mais bairros, alguns soturnos onde nem sempre a vida seria de prazer, outros batidos de sol, de largas avenidas com renques de árvores copadas. Compreendeu então que a cidade tinha uma alma, formada dos anseios, das alegrias e das tristezas dos milhares de almas que nela vivem.

Uma alma! Não é na alma que reside o segredo da ventura ou do infortunio? Não foi por causa duma alma, complicada e caprichosa, que ele viu destroçado o seu belo sonho?... Mas quantas almas diferentes dessa não haveria? Buscaria outra alma? Buscaria novos amores? Não! Mais belo e grandioso do que uma alma de mulher é a alma duma cidade, porque nela tumultua a vida da multidão, estuante de angustias ou de alegrias, argamassada em nervos e em sangue...

O egoismo amoroso, com tudo o que tem de ridiculo e pueril, devia ceder lugar a um sentimento mais profundo e mais amplo, que abarcasse no seu interesse afectivo as grandes aspirações humanas. Só em face da vida e dos problemas da humanidade se deve colocar o amor dum espirito enamorado da Luz...

* * *

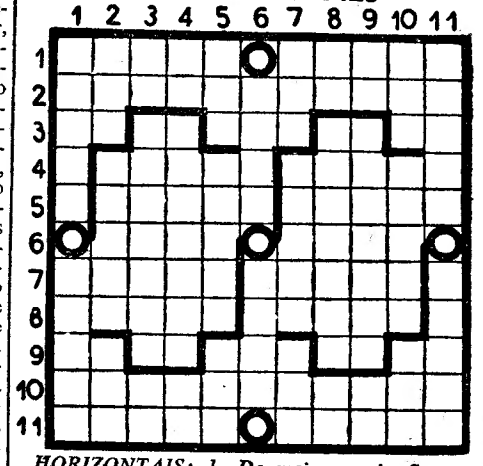
Heroicamente gastou a sua ultima nota de quinhentos, desceu da torre de marfim em que sempre estivera e veio para a rua auscultar a alma da cidade, o coração do povo. Trabalhou com ele, cantou com ele, sofreu com ele! Depois—as mãos vazias, o fato coçado, a alma liberta da sua antiga tortura de amor—abancou em frente duma pobre mesa de pinho e começou a trabalhar com sincero entusiasmo. Tendo á sua frente um bloco de linguados brancos, escreveu, no primeiro, o titulo dum livro:—«A Alma da Cidade». Um pouco mais abaixo iniciou o primeiro capítulo:—*Como se aprende a viver*.—E. S. M.

VISITE V. EX.ª
A Estalagem dos Capotes Brancos
O Solar de Fidalgos e dos Poetas. O Solar da Tradição e Distinção. Esmerado serviço de cozinha
Amanhã, Quinta-feira: Dobrada à moda do Porto
R. do Diario de Noticias, 151-153 (Frente ao elevador da Glória)

YACHT CLUB
RESTAURANTE
Nos terraços do CASINO ESTORIL
Todos os dias desde as 20,30
JANTAR A' AMERICANA
que segundo o estado do tempo será servido nos «decks» ou no
Salão do WONDER-BAR

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1423



HORIZONTAIS: 1—De mais a mais. Seres. 2—Um dos Estados da União Americana, nas costas do Atlantico. 3—Pronome pessoal. Antes de Cristo. Dá mios. Alto ai! Nota de musica. 4—Pena de ave. Competir. 5—Beneficios resultantes de cambio. Sôfrega. 6—Tive possibilidade. Toque de leve. 7—Marcar o peso da tara. Cessam. 8—Rilhara. Gasta. 9—Nesse lugar. Apelido. Gemidos. Unico. Nome de letra grega. 10.—Figuras defeituosas e ridiculas. 11—Amargo. Esgalgada.

VERTICAIS: 1—Idóneos. Urde. 2—Vadiagem (pop.). Comilão. Caminhavam. 3—Prefixo de negação. Em algum lugar. Nociva. 4—Campeão. Imaginara. Aspecto. 5—Afirmação. Amofinara. Cincho. 6—Borras. Polir. 7—Nome de mulher. Queridas. Santo. 8—Em a. Familia que foi supliciada em Belém, em Janeiro de 1759, acusada do atentado a D. José I. Aqui. 9—Simbolo quimico do tungsténio. Aproximado. Simbolo quimico do mercurio. 10—Aqui está. Inchação. Colocar. 11—Afastara-se, Assenta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1422

HORIZONTAIS: 1—Camoniana. 2—Aura. Boa. Iens. 3—Uma. Lis. Moi. 4—Fé. Povos. Sá. 5—Em. Patacas. Al. 6—Roera. Acuda. 7—II. Sevilha. Ag. 8—DL. Marca. Pó. 9—Aos. Mio. Bug. 10—Sião. Par. Tino. 11—Assimilei.

VERTICAIS: 1—Auferidas. 2—Cume. Moi. Loia. 3—Ara. Pés. Sãs. 4—Má. Parem. Os. 5—Ob. Lotavam. Pi. 6—Noiva. Iriam. 7—Ia, Socalco. Ri. 8—Ai. Sacha. Tl. 9—Nem. Sua. Bié. 10—Anos. Ada. Puni. 11—Sialegogo.

Evasão de presos

Em Vouzela

VOUZELA, 27.—Evadiu-se, da cadeia desta vila, o ex-soldado n.º 7-45, da 1.ª companhia disciplinar, Alberto Alves de Oliveira, de 23 anos, solteiro, agricultor, natural da freguesia da Palma, comarca de Barcelos, que ali se encontrava a cumprir pena de prisão maior celular, por crime de furto. O evadido tem 1m.65 de altura, o rosto redondo e barbado. Usa calça de zuarte azul, blusa militar e calça botas pretas.

As autoridades deste concelho pediram já a sua captura para todos os pontos do País.

Em Aveiro

AVEIRO, 27.—Evadiu-se, na estação do caminho de ferro, em Aveiro, quando era removido de Albergaria-a-Velha para as Cadeias Civis Centrais de Lisboa, o recluso classificado de difícil correcção, Manuel Soares da Silva.

BOMBEIROS DE ALMADA

ALMADA, 27. (Pelo telefone)—A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Almada comemora agora o seu 33.º aniversário.

Estão a fazer-se várias diligências para dotar aquela prestimosa corporação com uma nova automaca, pois a que possui actualmente está já em más condições de funcionamento e há dois meses que os pneus carecem absolutamente de substituição.

Também o auto-tanque não tem pneus capazes para o serviço.

CASA DOS PESCADORES

da Fuzeta

OLHÃO, 26—Na visinha povoação da Fuzeta, vai ser construido, dentro em breve, um novo e próprio edificio para a Casa dos Pescadores.

AVISO

Mira Leal previne os seus amigos e clientes que abriu novo estabelecimento de comidas na Praça da Alegria, 12, r/c e 1.º andar, com óptimo serviço á lista, mesa redonda, pensão e quartos. T. 23653.

RECOMPENSA DE ESC. 500$00

Cigarreira de ouro, de Senhora, perdeu-se cerca das 17 e 30 horas, de Sábado, 24 de Agosto.

Será recompensada com a quantia acima a pessoa que a entregar a «D»—Vitória Hotel—Lisboa.

K L M

Real Sociedade Holandesa de Aviação

FUNDADA EM 1919 — CADA ANO MAIOR E MELHOR

●

LIGAÇÕES DIÁRIAS

LISBOA -- MADRID -- LISBOA

Viagens simples, 850$00
Ida e volta 10 % de redução

●

CONFORTO — SEGURANÇA — PONTUALIDADE

●

Carreiras regulares de Amsterdam para todas as capitais da Europa, América do Norte, Batávia

AGENTES GERAIS:
Lisboa — OREY ANTUNES & C.ª, L.DA
Praça Duque da Terceira, 4 — Tel. 2 2271/2/3
Porto — Agência OREY ANTUNES (Porto) S. A. R. L.
Av. dos Aliados, 59-69

CAÇADORES

Falta pouco mais de um mês para a data da ABERTURA GERAL.
TEMOS DE ESCOLHER AS
POLVORAS
A ESPINGARDARIA BELGA-Tem para ENTREGA IMEDIATA:

DIAMOND (granulada)
E. C. (granulada) } Fabricação inglesa da I. C. I.
BALISTITE (laminada)

DU PONT (Bulk) (granulada)
DU PONT «M.X.» (multibásica) } Fabricação americana da DU PONT

ROTTWEIL (granulada)
ROTTWEIL (laminada) } Fabricação alemã da ROTTWEIL PULVER FABRIKEN

COOPPAL EXCELSIOR-rouge-(laminada)
COOPPAL «Emerald»-verde-(granulada) } Fabricação belga COOPPAL & C.ª

MULLERITE (laminada) — Fabricação belga da POUDRERIES REUNIES
e finalmente a excelente e notável

VELOX — cujos triunfos são já sem conto — A melhor das lâminadas

O MAIOR SORTIDO DE TODOS OS TEMPOS

ESPINGARDARIA BELGA — J. N. Ferreira

Rua dos Correeiros, 269 — Tel. 2.2921 — LISBOA

CURSO DE INGLÊS

POR CORRESPONDENCIA

Ensino fácil, garantido, completo e acessivel a qualquer pessoa, por muito pobre que seja.

Recorte este anuncio e remeta-o á **Escola Lusitana de Ensino por Correspondencia,** que lhe enviará, grátis, na volta do correio, o folheto de propaganda.

Rua de S. Mamede (ao Caldas), 32, 3., esq. — **LISBOA**

Grande Liquidação
Fim de Estação

SEDAS, OS MAIS FINOS PADRÕES
MALAS, OS MELHORES MODELOS

CASA MAX
MAXIMIANO PAULO
193-E — Rua de D. Estefania — 193-F

Perma Plastix

Tintas e vernizes celulosicas plásticas Americanas

UMA MARAVILHA DE CORES E RESISTENCIA!

Já estão à venda estas inigualáveis tintas em todas as cores, vernizes incolores, primários, massas para betumar, etc., assim como as inconfundíveis tintas plásticas para couros e pegamoides **Tin Plastix**

Produtos fabricados pela Arman Chemical Co., New-York
Representantes exclusivos para Portugal e Colónias
Globexporte, Lda

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 132-A — LISBOA
Telefones 4 8885 e 5 0431

A SOLDA DE ALUMINIO
«A. Z. 2»
um invento de grande utilidade e uma revolução na indústria

ESTA' A SER LANÇADA no mercado português uma solda de aluminio—a «A. Z. 2»—sem decapante e aplicável com grande facilidade e surpreendentes resultados, em todas as industrias e oficinas onde se trabalha o aluminio e as suas respectivas ligas. O seu êxito verifica-se, também, com o cobre, latão e outros metais,—sucesso assegurado numa adesão perfeita e demonstrando enorme resistência mecanica.

O sucesso incomparável da solda «A. Z. 2», já submetida ás provas oficiais do «Banco de Experiência» do Instituto Montefiore da Universidade de Liége, foi tão completo que, em todas as Escolas Técnicas Belgas, se fizeram, a seu respeito, conferências e demonstrações gratuitas. Na Bélgica, o seu aparecimento causou uma verdadeira revolução na industria do aluminio e automobilista, tendo acontecido idêntico êxito na Suécia e na França.

A solda «A. Z. 2» é distribuida ao publico em forma de baguettes e em caixa de um quilo, contendo as respectivas instruções sobre o seu emprego. A sua aplicação é directa sem qualquer decapante, pó ou pasta, por lampadas a gás, de soldagem ou oxi-acetilénica.

Tem o exclusivo deste sensacional produto a firma Braga & Alves, Ld.ª (PORBEL), com escritório na Praça da Liberdade, 128-3.º. Porto. Telefone 5661.

Representant: para PORTUGAL-**ALBERTO PEREIRA DA SILVA**-R. das Taipas, 1, r/c.—Tel. 2 9126—LISBOA
Distribuidores: **Sociedade de Representações Vasco Ribeiro**—LISBOA

Leiam hoje o sempre

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Os preços actuais
e de antes da guerra
das diárias nos hoteis

Sr. Director—No seu numero de 16 do corrente, publica o seu conceituado jornal uma carta do chefe da Repartição do S. N. I., que merece alguns reparos, no propósito de esclarecer o assunto.

A qualidade que me «acredita» junto de V. e dos seus leitores é a de eu, infelizmente, ser um hospede crónico de hoteis, porque circunstancias da minha vida não me permitem ter uma casa própria.

Diz o sr. José de Almeida Araujo que os aumentos máximos consentidos nos hoteis são de 20 % e 24 %.

Tenho pessoalmente a impressão—e os meus bolsos a certeza absoluta—de que há nesta afirmação um lapso evidente.

Antes da guerra estive instalado num hotel, por exemplo, cuja diária, no quarto que ocupava, estava fixada em 80$00, mas eu pagava sómente 50$00. Não era eu amigo ou sequer conhecido do dono do hotel e o que este me fez todos os outros mo fizeram.

Portanto, como é do conhecimento geral, os preços que constavam das tabelas eram substituidos pelo chamado preço convencional, que, na maior parte dos casos, era inferior a 40 %.

O que é que sucedeu depois da guerra, quando por aqui passou a onda dos desgraçados refugiados que encheu todos os hoteis?

Esta coisa simples e real: passaram a cumprir-se «rigorosamente» as tabelas, o que logo deu um aumento de cerca de 40 %. A estes 40 % devem acrescentar-se os aumentos de 20 % e 24 % a que alude o sr. chefe da Repartição do S. N. I., o que soma 60 % e 64 %.

Mas, á face das realidades, os «beneficios» que os hoteleiros têm recebido não fica por aqui, e fácil nos é demonstrá-lo, se o sr. Almeida Araujo quiser.

Parece-me bem que a Intendência não faria mal em olhar com olhos de ver também este sector da exploração publica e verificar se o actual «serviço» nos hoteis corresponde ás actuais e astronómicas contas que os hospedes pagam.

Há hoteis que cobram 44$00 por refeição, sem levar em conta os chamados «extraordinários» e em que o hospede se levanta da mesa muito pouco «confortado», pois, não contentes com a limitação dos pratos, os hoteleiros, de sua conta e risco, limitam as quantidades que servem ao hospede.

Se, para bem da economia nacional, é necessário que todos «apertem o cinto», por que motivo será que aquilo que pagamos indevidamente, a mais, não reverte para fins de assistência social, em vez de ser «tragado» por uma classe que não precisa de esmolas?

Repetimos: se o sr. Almeida Araujo quiser poderemos demonstrar-lhe que apesar dos aumentos autorizados não serem excessivos, como diz, a Industria Hoteleira durante a guerra e depois dela é uma das poucas industrias «prósperas» de Portugal.

De V. etc.,—*Infelizmente Hospede.*»

O TEMPO E A AGRICULTURA

MESÃO FRIO (Douro), 27.—Depois duns dias de asfixiante calor, a temperatura baixou consideràvelmente. No entanto, a seca é demasiada e as culturas definham de dia para dia.

Rafael Francisco Saavedra Severino
FALECEU

Consuelo Saavedra Severino, José Aguiar Severino, Consuelo Fanol de Saavedra, Elisa Saavedra Bigas, Consuelo Saavedra Bigas e filha, Arthur Miguel Severino, Joaquina de Sousa Aguiar, Fernando Augusto de Aguiar, sua mulher e filha, Maria Augusta Aguiar Baptista e filhos, Adelina Severino Godinho, seu marido e filhos, Elisa Severino Miranda e seu marido, Julia Severino Alvarinho seu marido e filho e mais familia participam o falecimento do seu muito querido filho, neto, sobrinho e primo, cujo funeral se realiza ámanhã, 5.ª feira pelas 12 horas, da Basilica da Estrela para o Cemitério dos Prazeres.

Maria Emilia Ramos
FALECEU

Seu esposo e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua querida mulher e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 9 horas, saindo do Beco do Bogio (ao Limoeiro), para o cemiterio do Alto de S. João.

A França na encruzilhada

(Continuação da 1.ª pág.)

conjunturas mais opostas. As mesmas hesitações que se manifestavam quando era preciso localizar a verdadeira posição do general no xadrez da política interna, surgiram quando se procurava definir o seu papel em relação ao caleidoscópio internacional. Fôra da sua viagem a Moscovo, em Dezembro de 1944, que resultara a nova fase da cruzada franco-russa, com a qual se ressuscitava, como um imperativo de segurança, a aliança que a primeira guerra mundial liquidara, Os seus atritos com a Grã-Bretanha e alguns dirigentes deste pais durante o período prolongado do exílio, tinham se, porém, esbatido com o tempo e com os acontecimentos e De Gaulle voltava a preconizar uma política de entendimento com os anglo-saxões para que a França se não enfeudasse a nenhum dos blocos rivais que começavam a desenhar se com suficiente clareza no panorama diplomático do após guerra.

O general e os partidos políticos

No fundo a posição de De Gaulle era suficientemente clara para que as divergências essenciais que o separavam da maioria dos seus compatriotas deixassem de se adensar. O general propunha-se ser, no plano interno, o árbitro da politica e dos partidos; no plano externo a sua ambição consistia em ressuscitar a grandeza da França, atribuindo-lhe a função de árbitro nas querelas que se tinham suscitado entre as grandes potências. Nada mais ambicioso e nada também mais arriscado. Não admira, por isso, que as suas tentativas para fazer aceitar á França os pontos de vista que preconizava tivessem deparado com a barreira de uma incompreensão que, em certos sectores, andava muito próxima da hostilidade.

Em 16 de Junho, falando em Bayeux, e em 28 de Julho, falando em Bar-le-Duc, De Gaulle, com a sua oratória imperativa e os seus gestos serenos, lançou o grito de alarme de uma consciência perturbada. Mas os remédios que apontou deficientes, poderiam ser adoptados no clima politico que se criara em França, no meio do tumultuar das paixões que a evolução dos acontecimentos exteriores tornava cada vez mais ruidosa.

A sua recente manifestação publica contra o projecto de Constituição, que a segunda Assembleia eleita pelo povo francês depois da guerra se propõe adoptar, está na linha dos dois discursos anteriores e consagra um rompimento definitivo com os agrupamentos que pareciam mais identificados com o seu pensamento e mais decididos a apoiar os seus propositos. De Gaulle é pelo executivo forte e capaz de enfrentar as emergencias temerosas que prevê. Os partidos receiam que esse executivo forte seja a antecamara de uma ditadura pessoal que bem poderia lançar o país nas aventuras sem remedio.

O general aspirava a ver consagrado, por um texto constitucional, o seu desejo de arbitrar a politica francesa. O projecto articulado pelos partidos é um compromisso que pretende satisfazer as tendências antagónicas dos socialistas e dos cristãos sociais. Esta incompatibilidade de criterios levou De Gaulle a publicar a sua declaração que, como as anteriores, se destina certamente a provocar, dentro e fora da França, discussões apaixonadas e violentas. Com uma tal constituição, De Gaulle não apresentará a sua candidatura á suprema magistratura nacional. Para ele, o presidente da Republica deveria ser a peça principal da nova engrenagem constitucional. O projecto de Constituição que vai ser submetido ao plebiscito do povo francês consagra o principio da soberania da Assembleia eleita por sufragio directo.

Um profeta de surpresas

Mas há na declaração do general De Gaulle uma parte que se reveste de incontestavel interesse, quando se consideram a categoria e a experiencia da personalidade que a subscreve. E' aquela em que o general volta a surgir na cena francesa como profeta de desgraças que se aproximam inexoravelmente. De Gaulle prevê a dissolução do Imperio francês, que a Terceira Republica laboriosamente criou, e uma crise nacional e internacional identica á que foi provocada pela segunda guerra mundial como consequência dos acontecimentos que se precipitam.

Em Bar-le-Duc, De Gaulle perguntara ansiosamente: «Quem, senão o velho mundo, pode restabelecer o equilibrio entre os dois mundos novos que se afrontam?». Nesta altura, um estreito entendimento entre a França e a Grã-Bretanha parecia-lhe bastante para restabelecer uma situação que não deixara de se agravar pela rivalidade crescente entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. Não era, porém, essa a melhor maneira de subordinar rapidamente a politica externa da França a um dos blocos rivais? Não é a Grã-Bretanha parte interessada no pleito gigantesco que se trava entre os imperialismos americano e sovietico? Não são, mesmo, a sua segurança e a sua posição que se encontram directa e imediatamente ameaçadas por esse pleito?

Depois de proferido o discurso de Bar-le-Duc, os acontecimentos tornaram quase insoluveis as dificuldades que naquela altura se perfilavam ameaçadoramente no panorama das relações entre as grandes potencias. Esse agravamento levou De Gaulle a anunciar, na sua ultima declaração, a aproximação de uma crise internacional só comparável aquelas que em 1914 e em 1939, há precisamente sete anos, se registaram quando estalaram a primeira e a segunda conflagrações mundiais.

«Quando se pensa na estrutura espiritual do general De Gaulle—escrevia há dias Bertrand de Jouvenel—convencemo-nos de que ele possui um elevado grau, o sexto sentido que faz com que os atiradores de pombos não visem o local onde está a peça que procuram atingir, mas o local por onde ela vai passar». Jouvenel referia-se ás antecipações do general anunciando, em 1934, a «blitz» de 1940, e prevendo, em 1940, a derrota da Alemanha que se verificou em 1945. Esse sentido de antecipação é certamente mais facil utilizá-lo numa altura em que tudo se encaminha para a crise que De Gaulle anuncia, a não ser que os povos imponham rapidamente as soluções que os seus dirigentes não conseguem encontrar.

UMA FESTA A FAVOR
da Escola-Oficina n.º 1

A Escola-Oficina n.º 1 promove, na próxima quarta-feira, á noite, no S. Luís, uma festa durante a qual Leonor Maia (Tatão) e Manuel Lereno representarão uma peça de Olavo de Eça Leal. Tomam parte no espectáculo a orquestra de variedades da Emissora Nacional, Milu, a jovem cantora Mercedes Muñoz e outros elementos de valor.

Norte de Espanha
24 DE SETEMBRO — 11 DE OUTUBRO

SALAMANCA — ZAMORA — LEON — OVIEDO — GIJON — COVADONGA — SANTANDER — BILBAU — SAN SEBASTIAN — BURGOS — VALLADOLID — MADRID — SEGÓVIA

Viagens em expressos e auto-carro de turismo

Hoteis de 1.ª categoria

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

Rua do Arsenal, 146-1.º — Telefone 26391/5 — LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 30-2.º — Telefone 5938/9 — PORTO

Uma praia que pede
alguns melhoramentos

MANTA ROTA, 26.—Quem conhecer a praia da Manta Rota, já bem integrada no concelho de Vila Real de Santo António, certamente fará—tal como nós, antes de a conhecer—um juizo errado a respeito das suas inolvidaveis belezas naturais, da hospitalidade da sua gente e da extensão quase infinita da sua costa.

Com um aglomerado de casas que mais parece uma bela aldeia; um óptimo casino e uma enorme frequência, certamente, não se justifica que não tenha já ali uma caixa de correio—obrigando, assim, quem ali vive ou veraneia a deslocar-se a mais de dois quilómetros, para fazer seguir a correspondência.

Também não se justifica a falta de um telefone, numa praia para onde se deslocam a maior parte dos industriais e grande numero de comerciantes, principalmente de Olhão e das povoações limitrofes.

A Aliança Electrica do Sul, seguindo o seu programa de electrificar todo o Algarve, garantiu que no próximo ano, Cacela e a sua maravilhosa Praia da Manta Rota—que muito se assemelha á Costa da Caparica—terão luz eléctrica, pelo que urge pois, dotar a Manta Rota com os melhoramentos que a sua posição geográfica, a sua beleza, o seu clima, e, sobretudo, a sua concorrência, impõem. Por outro lado, lembramos que ao sr. delegado de Saude, certamente, não devem ser estranhas algumas estrumeiras que por ali existem e que, pelo menos muito antes da época balnear deveriam ser retiradas a bem da saude publica.

O DIFERENDO DE FRONTEIRAS
entre a França e o Sião

BANGKOK, 28—O ministro dos Estrangeiros do Sião, Direx Nai Cainan, declarou ontem ao ser-lhe pedido para comentar a decisão da França de romper as negociações sobre a Indocina francesa, que não se surpreendera com as noticias a propósito da disputa de fronteiras.

Tinham começado as negociações para apresentar o caso perante o Supremo Tribunal de Justiça da Haia.—(Reuter).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Vend
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.000$	1.000$	1.001$
Consolidado 3 % T. 10	1.026$	1.026$	1.027$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.079$	1.079$	1.080$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.009$	1.010$
Centenários 4 %	2.600$	2.595$	2.604$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	992$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	990$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	990$	—
Externas 1.ª série	—	1.998$	2.005$
Externas 1.ª carimbadas	1.737$	1.735$	1.740$
Externas 3.ª série	2.000$	—	2.005$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.750$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	305$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	3.000$	3.010$
Lisboa e Açores por...	1.040$	1.039$	1.041$
Ultramarino cp. T. p.	983$	982$	983$
Portugal port. T. p....	—	1.590$	1.610$
Fidelidade	—	42.000$	50.000$
Mundial	—	1.510$	1.520$
Nacional	—	—	1.650$
Sagres	—	1.900$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	180$	183$
Cimentos Tejo	—	615$	620$
Cimentos Leiria T.p....	—	535$	540$
Crédito Predial port....	—	—	25$
Gás e Electricidade cup.	316$	316$	316$
Alto Alentejo cupão ...	598$	597$	598$
Industrial Aliança	—	382$	—
Portugal e Colónias ...	273$	273$	274$
Nac. de Navegação T.p.	1.370$	1.370$	1.375$
Colonial de Navegação	—	1.601$	1.700$
Portuguesa de PescaT.p.	—	905$	925$
Portuguesa Tabacos cup.	547$	547$	548$
Tabacos Portugal cupão	—	605$	610$
União Eléctrica Port.ª	—	—	599$
Cassequel	1.212$	1.210$	1.213$
Agricola das Neves ...	933$	932$	934$
Agricultura Colonial ...	643$	641$	644$
Açucar de Angola ...	2.780$	2.771$	2.785$
Buzi...	230$	229$	—
Ilha do Principe	835$	825$	840$
Zambézia T de 25. ...	149$	149$	149$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	110$	110$	111$
C. P. 6 %	—	123$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.015$	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	103$	102$	103$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

As crianças pedem Os pais compram **BIBI** BRINQUEDOS AMADORA
A' venda nos bons bazares

Que se passa na Alemanha?

Foram suspensas as comunicações com o estrangeiro?

COPENHAGUE, 28.—O jornal conservador de Copenhague «Nationale Tidende» anunciava hoje que todas as comunicações telefónicas, telegráficas e postais na Alemanha, assim como entre a Alemanha e o estrangeiro, foram suspensas por ordem da Comissão de Fiscalização Inter-Aliada de Berlim. A informação acrescenta que esta resolução foi tomada para fazer face «a um movimento ilegal em toda a Alemanha». Esta notícia foi transmitida ao «Nationale Tidende» pelo seu correspondente na Alemanha.

A Reuter acrescenta não haver confirmação imediata do facto em Londres, não se tendo mesmo recebido notícia de quaisquer restrições impostas. A Reuter declara ainda: «Todas as nossas linhas continentais de ligação com a Alemanha funcionam regularmente. O informador oficial da Comissão de Fiscalização em Londres declarou hoje:

—Não recebi qualquer mensagem informando do corte de comunicações com a Alemanha.—(R.).

Não se confirma a notícia

LONDRES, 28—Continua a ser um mistério a informação proveniente de Copenhague de que todas as comunicações na Alemanha e entre a Alemanha e o estrangeiro foram suspensas por ordem da Comissão de Fiscalização Inter-Aliada, a fim de se dominar um movimento ilegal. Essas informações são consideradas como não devendo corresponder á verdade. A' estação de rádio da Reuter anuncia que os serviços noticiosos britanico e americano na Alemanha e as emissoras de Berlim e Leipzig têm trabalhado normalmente. Nem os serviços noticiosos nem as transmissões da rádio fizeram qualquer alusão ao suposto «movimento ilegal».—(Reuter).

O incidente suscitado

entre a Grécia e a Russia

PARIS, 28—O pedido de passaportes apresentado pelo embaixador soviético em Atenas, almirante Rodionoff, ao Governo grego, a semana passada, em seguida ao firme protesto enviado ao ministro dos Negocios Estrangeiros da Grécia por causa da campanha de Imprensa grega contra a Russia, é comentado nos circulos gregos de Paris, onde se encontra o chefe do Governo grego, da seguinte maneira: O sr. Tsaldaris não recebeu qualquer comunicação oficial da chamada do embaixador soviético em Atenas.

O Ministerio dos Estrangeiros grego replicou ao almirante Rodionov que as instituições gregas não permitem que o Governo fiscalize os artigos da Imprensa na Grécia.

Os circulos gregos recusam-se a comentar a possibilidade de que a chamada do embaixador russo em Atenas pode fazer parte da ofensiva diplomatica soviética contra a Grécia.—U. P.

VIAGEM A PARIS

De 7 a 19 de Outubro—8 dias de estadia na Capital Francesa. Preço muito acessivel. Pedir programa completo á Agencia «EUROPEIA» Av. da Liberdade, 231/235 em LISBOA. Telef.:49012 —e no PORTO Av. dos Aliados, 59/69 —Telef. 4660—Inscrições até 20 de Setembro o mais tardar, partida garantida.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

Chegou-se a acordo

acêrca dos efectivos militares

das antigas potencias inimigas

PARIS, 28.—Quando as três comissões da Conferência de Paris se reuniram esta manhã, anunciou-se que foi resolvido um dos problemas que mais preocuparam os delegados durante duas sessões plenárias. Trata-se do desacordo na comissão militar entre os representantes da Grã-Bretanha e da União Soviética, por um lado e os Estados Unidos, por outro, quanto ao procedimento a adoptar com as antigas potências inimigas. Na sessão de hoje, o almirante R. L. Conolly anunciou que as três potências tinham chegado a acordo.

Na comissão económica dos Balcans, o delegado da Austrália retirou a emenda em que propunha que fosse estabelecida uma subcomissão de reparações e pagamentos de reparações em esterlino, em dólares ou noutra moeda. Depois dos delegados da América do Norte, da França e da Grã-Bretanha terem criticado, da mesma forma que o delegado soviético, essa proposta, o representante da Austrália reconheceu que «mais do que a maioria dos delegados era contrária a essa proposta».

Na discussão de hoje os delegados dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha defenderam os representantes da Austrália, da acusação dos russos de que essa emenda tinha como objectivo demorar os trabalhos da Conferência. Molotov chegara mesmo a considerar essa proposta uma ameaça á paz da Europa e Vishinsky acusou os australianos de demorarem os trabalhos apresentando numerosas emendas. Entretanto, os dois delegados frisaram a sua oposição á proposta.

A comissão politica e territorial da Itália ouviu durante vinte minutos uma declaração do representante da Itália, Saragat, sobre as fronteiras franco-italianas. Estabeleceu-se um silêncio mortal quando Saragat entrou na sala das sessões e o presidente da comissão, Leif Egeland—da Africa do Sul—não dirigiu palavras de boas vindas ao representante italiano. Saragat declarou que as actuais fronteiras constituiam a linha divisória natural da Itália. Manifestou a sua oposição ás modificações sugeridas no Monte Cenis e no vale superior do Roya, acrescentando que a Itália concordava com as reclamações francesas na região do Pequeno São Bernardo, do Vale de Bardonechia, do Monte Chaverton e dos vales de Tinea e do Vesuble. Sob o ponto de vista militar—disse Saragat—«a cedência do planalto do Monte Cenis e da zona superior do Vale de Roya pouco ou quase nada representava quanto á segurança da França, mas constituiria um permanente perigo para a protecção das fronteiras alpinas da Itália .Quem quer que deseje assegurar possibilidades de vida á Republica italiana deve compreender a importancia dessas regiões.

Respondendo no debate que se realizou na comissão dos Balcans acerca da proposta da Austrália, sobre reparações, o dr. Walker declarou que desejaria pedir aos representantes das quatro grandes potencias que apresentasem alguns factos e informações sobre as suas propostas. Retirando a emenda ao tratado de paz da Roménia, o dr. Walker declarou que isso não significava a retirada de emendas a outros tratados. Molotov falou durante quarenta minutos, defendendo as pretensões russas quanto a reparações O delegado soviético declarou:

—Estamos resolvidos a defender até ao fim as nossas legitimas reclamações, embora isso possa desagradar áqueles que não chegam a compreender os interesses dos outros povos». De facto, a emenda proposta pela Austrália tendia eliminar as reparações. Molotov prosseguiu:

—Não podemos concordar com qualquer proposta que leve ao prejuizo da reabilitação económica da União Soviética».

A sessão foi interrompida depois de três horas e meia de trabalho.—(Reuter).

—o—

Os «Quatro Grandes»

reunem-se ámanhã

PARIS, 28 — Anunciou-se hoje que os ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potencias — Ernest Bevin, Georges Bidault, James Byrnes e Molotov—se reunem amanhã em Paris. A resposta de Molotov ao convite de Bevin foi ontem recebida. E' uma nota muito curta aceitando a ideia duma reunião «particular» dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, conforme os métodos adoptados anteriormente em Paris.Byrnes já recebeu resposta satisfatória do Governo francês.

O redactor diplomático da agencia Reuter, Sylvain Mangeot, escreve a propósito: «Embora a reunião projectada deva ser curta, a opinião geral em Paris é que uma conferencia dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros pode afastar a atmosfera do mal estar e pouca eficiencia que continua a pesar sobre a Conferencia da Paz.

Declara-se ainda que Bevin é a pessoa mais indicada para tomar a iniciativa de reunião, esperando-se que a França tente retomar o seu papel de mediadora entre a União Soviética e as potencias anglo-saxónias.—(Reuter).

Vão ser admitidos todos os candidatos á O. N. U.?

NOVA YORK, 28.—O «New York Times» diz no seu numero de hoje, afirmando que essa informação é de origem autorizada, que o Governo norte-americano espera evitar o ponto morto quanto á admissão de novos países na Organização das Nações Unidas, pedindo que sejam admitidos todos os novos pretendentes. O representante da America do Norte, Herschel Johnson, deve apresentar hoje uma moção nesse sentido na sessão do Conselho de Segurança.—(R.).

A reunião do Conselho

NOVA YORK, 26—Reuniu-se hoje, ás 10 horas, o Conselho de Segurança da O. N. U. para tomar uma decisão sobre os pedidos de nove potencias, entre as quais se incluem Portugal, a Irlanda e a Suécia, para serem membros da Organização das Nações Unidas.

A Irlanda, a Transjordania e Portugal continuaram a ter a oposição da Russia.—(U. P.).

Bem ama quem não esquece

A sua noiva ficará encantada se lhe oferecer uma prenda da

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

Sociedade Transportes em Automóveis de Luxo, Ld.ª

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o Pais e Estrangeiro
Carros de luxo para casamento e com equipamento especial para noivos
Garagem e Estação de Serviço — RUA DE SANTA MARTA, 57-A — LISBOA
SERVIÇO PERMANENTE **TELEFONE 43753** End. teleg. **S T A L L**

Jornais ingleses reclamam

a libertação dos prisioneiros alemães

na Inglaterra

LONDRES, 28 — O «Daily Herald» associa-se também aos que pedem a publicação do plano para a repatriação dos prisioneiros de guerra alemães. O jornal diz: «Quanto mais depressa isso se fizer, melhor será, quer sob o ponto de vista humanitário, quer a bem dos interesses daqueles sobre quem pesam graves responsabilidades na administração da zona britanica».

O orgão liberal «Manchester Guardian», que mais duma vez tem criticado o facto de continuarem na Grã-Bretanha prisioneiros de guerra alemães, diz: «E' agora reconhecido por todos que o Governo comete um grave erro mantendo centenas de milhares de prisioneiros de guerra alemães a trabalharem na Grã-Bretanha. Não há facto politico—a não ser a falta de cumprimento das promessas sobre a Palestina—acerca do qual o Governo seja mais censurado. Essas censuras partem dos seus correligionários. Estamos em risco de enfraquecer consideràvelmente toda a nossa posição na Alemanha, devido a este caso dos prisioneiros de guerra.—(R.).

Os alemães estão a lançar os Aliados uns contra os outros

BERLIM, 28.—O general Brian Robertson, delegado do governo militar britanico na Alemanha ocupada, ao dirigir-se á comissão de coordenação das quatro potências, declarou:

—Os Aliados estão a ser tomados como néscios e tolos pelos alemães, que estão a lançar-nos uns contra os outros.

Esta declaração foi feita, segundo se revelou hoje em Berlim, na reunião da referida comissão, a semana passada, em resposta ás acusações do delegado soviético de que os governos militares norte-americano e britanico permitiam nas suas respectivas zonas, uma campanha anti-soviética por parte dos jornais alemães fiscalizados.

Robertson acrescentou que a administração britanica não tolera os artigos e editoriais da Imprensa alemã considerados como um ataque a qualquer dos Aliados ou á politica dos seus governos militares, mas que tem permitido que se faça alguma crítica honesta e imparcial desde que represente a divulgação da semente das democracias.—(United Press).

Um plano francês para a criação dum novo Estado alemão

LONDRES, 28.—O correspondente em Paris do «Daily Telegraph», informa ter conhecimento, de origem autorizada, que o Governo francês, seguindo o exemplo do Governo britanico, estuda o plano para a criação de um novo Estado compreendendo a Renania e o Palatinado com a capital em Moguncia. Actualmente, a França ocupa territórios de cinco provincias alemãs. Destas apenas a Renania, o Essen, o Nassau e o Palatinado serão incluidas no novo Estado, se o plano for aprovado. A população desses territórios terá a liberdade de escolher o caracter das suas instituições politicas e o respectivo Governo.—(Reuter).

A desmilitarização da Alemanha

WASHINGTON, 28—O secretário de Estado interino, Dean Achesou, anunciou que as negociações entre as quatro potencias ocupantes da Alemanha para a completa desmilitarização do país e destruição do material militar chegaram a ponto morto, em consequencia da Russia se ter recusado a aceitar a nomeação duma comissão mista proposta pelos Estados Unidos para tratar do assunto. — (United Press).

LEIAM

tempo fixo